

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

MANUAL DO MINISTÉRIO LITÚRGICO



DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

MANUAL DO MINISTÉRIO LITÚRGICO

ÍNDICE

Apresentação

DA FORMAÇÃO E DA ORIENTAÇÃO GERAL	01
DA LITURGIA - DEFINIÇÃO E EFEITOS	01
DO SACERDÓCIO E MINISTÉRIO DOS LEIGOS	01
DA INSTITUIÇÃO E SEU ESPÍRITO	01
DO DIA DO SENHOR	01
DA PASTORAL E DAS EQUIPES LITÚRGICAS	02
DO CUIDADO E DO DECORO	02
DO SILÊNCIO E DOS GESTOS DO CORPO	03
DA PREPARAÇÃO À SANTA MISSA	04
DA APARÊNCIA DA IGREJA	04
DA SACRISTIA	05
DA PREPARAÇÃO DO AMBIENTE E PARAMENTOS	05
DA PREPARAÇÃO DAS PARTICULAS, ÂMBULAS E CÁLICE	06
DA ORAÇÃO PREPARATÓRIA E DAS INTENÇÕES	06
DOS RITOS INICIAIS	07
DA ORDEM E DAS FORMAS DA PROCISSÃO DE ENTRADA	07
DA REVERÊNCIA E DA SAUDAÇÃO	07
DOS COMENTÁRIOS	07
DO ATO PENITENCIAL	08
DA LITURGIA DA PALAVRA	08
DAS LEITURAS	08
DA HOMILIA	08
DA ORAÇÃO UNIVERAL OU DOS FIÉIS	09
DA LITURGIA EUCARÍSTICA	10

DA PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS	10
DA ORAÇÃO EUCARÍSTICA	10
DOS RITOS DA COMUNHÃO	11
DA ORAÇÃO DO SENHOR	10
DO RITO DA PAZ	11
DA FRAÇÃO DO PÃO E A COMUNHÃO	11
DOS RITOS DE ENCERRAMENTO	11
DO PÓS-CELEBRAÇÃO	12
DAS FUNÇÕES	12
DOS MINISTROS	12
DOS ACÓLITOS	13
DOS LEITORES	14
DAS MISSAS NA PARÓQUIA E SUAS INTENÇÕES	15
DO DOMINGO (PRIMEIRA MISSA MATINAL)	15
DO DOMINGO - COM AS CRIANÇAS	15
DO DOMINGO À NOITE - COM OS JOVENS	15
DA TERÇA-FEIRA - MISSÕES	15
DA QUARTA-FEIRA	16
DA QUINTA-FEIRA E DA ADORAÇÃO (DIA EUCARÍSTICO)	17
DA SEXTA-FEIRA - DA MISERICÓRDIA	18
DO SÁBADO	18
DAS CAPELAS	18
DA PASTORAL DO CANTO LITÚRGICO	19
DO SOM	19
DOS INSTRUMENTOS	19
DA MÚSICA SACRA E SEU FIM	19
DAS TIPOS DE MISSA	20

DO VALOR DA MÚSICA NA MISSA	21
DO CANTO DE ENTRADA	21
DO ATO PENITENCIAL	21
DO HINO DE LOUVOR	22
DO SALMO RESPONSORIAL	22
DA ACLAMAÇÃO	22
DO SÍMBOLO	22
DO CANTO DAS OFERENDAS	23
DO SANTO E DO AMÉM	23
DA ORAÇÃO DO SENHOR	23
DO CORDEIRO	23
DA COMUNHÃO	23
DA AÇÃO DE GRAÇAS	24
DO CANTO FINAL	24
DA MISSA SEM O CANTO	24
DA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS	24
RITOS INICIAIS	24
DA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA	24
DA SAGRADA COMUNHÃO	26
RITOS FINAIS	26
DO SINO	26
DO INCENSO E SEU USO	26
DAS PROCISSÕES	27
DO DOMINGO DE RAMOS	27
DA PROCISSÃO DO ENCONTRO	28
DA VIA SACRA - SEXTA-FEIRA SANTA	28

DA PROCISSÃO DA RESSURREIÇÃO	28
DA PROCISSÃO DE PENTECOSTES	29
DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO	29
DO DIA DO PADROEIRO OU DA SUA FESTA	29
DO ROSÁRIO E DO SANTO TERÇO	30
VISÃO GERAL DOS RITOS DA MISSA	última página

APRESENTAÇÃO

Pois a Liturgia, pela qual, principalmente no divino Sacrifício da Eucaristia, 'se exerce a obra da nossa redenção', contribui do modo mais excelente para que os fiéis expressem em suas vidas e aos outros manifestem o mistério de Cristo e a genuína natureza da verdadeira Igreja.¹

O Manual do Ministério Litúrgico foi criado tendo como base a Instrução Geral sobre o Missal Romano (IGMR), ou seja, em plena sintonia com o ensinamento litúrgico da Igreja. As demais citações também são de documentos oficiais. Muito pouco é visão pessoal ou opinião particular e, mesmo quando estas aparecem, estão fundamentadas na experiência e no ensinamento da Igreja.

Não há o perigo de "engessar" as celebrações, contudo quando se fraturou uma parte do corpo é o gesso quem conserta e, talvez, estejamos precisando disto em alguma situação.

No entanto, encontra-se no Manual, inúmeras oportunidades para criatividade e manifestações da religiosidade popular.

O Manual não consegue contemplar tudo, mas em boa medida o seu alcance é vasto. A partir do índice é possível encontrar o que se procura e com boa vontade sanar as dúvidas e fazer aquilo que é o mais próprio da liturgia católica.

As interpretações deste Manual serão feitas pela Pastoral Litúrgica em suas reuniões, e apenas ela, em comunhão com o Pároco e Vigário.

O bom uso, prático e eficiente, deste manual virá com o tempo. Não há motivo para ansiedade. Com paciência e na medida que a realidade for permitindo alcançaremos o objetivo de celebrarmos em comunhão mais íntima com toda Igreja.

Sobre o zelo litúrgico diz São Francisco de Assis: "Sabei que existem algumas coisas que aos olhos de Deus são sumamente superiores e sublimes" (IICCust 2).

Pe. Alexandre, ofs

Pax et Bonum

¹ VATICANO II, *Sacrosanctum Concilium*, 1.

MANUAL DO MINISTÉRIO LITÚRGICO

LITURGIA DA MISSA E AFINS

DA FORMAÇÃO E DA ORIENTAÇÃO GERAL

DA LITURGIA - DEFINIÇÃO E EFEITOS

1. "A palavra 'liturgia' significa originalmente (...) 'serviço da parte do povo e em favor do povo'. Na tradição cristã ela quer significar que o povo de Deus toma parte na 'obra de Deus'. Pela liturgia, Cristo, nosso redentor e sumo sacerdote, continua em sua Igreja, com ela e por ela, a obra de nossa redenção. [A liturgia] tem que ser precedida pela evangelização, pela fé e pela conversão; pode então produzir seus frutos na vida dos fiéis: a vida nova segundo o Espírito, o compromisso com a missão da Igreja e serviço de sua unidade".¹

DO SACERDÓCIO E MINISTÉRIO DOS LEIGOS

2. Aqueles que direta ou indiretamente estão a serviço do altar, "centro de toda liturgia eucarística" (IGMR 73), saibam que exercem uma nobre e santa função a Deus todo-poderoso. Portanto, como povo régio e sacerdotal pelo batismo, são convidados a oferecer no altar do coração vítimas espirituais, ou seja, sacrifícios e orações pela Eucaristia e pela Comunidade.²
3. Os dons e os carismas dos leigos que assumem a forma de serviço à Comunidade e a sua Missão se tornam um ministério.³ Os cristãos leigos que trabalham e oferecem seu talento, tempo e inteligência a serviço da santa missa para que a Paróquia reze e cante cada vez mais e melhor estão inseridos no Ministério da Liturgia: "...os ajudantes, os leitores, os comentaristas e os membros do coral desempenham um verdadeiro ministério litúrgico".⁴

DA INSTITUIÇÃO E SEU ESPÍRITO

4. Tendo amado os seus, o Senhor amou-os até o fim. Sabendo que chegara a hora de partir deste mundo para voltar a seu Pai, no decurso de uma refeição lavou-lhes os pés e deu-lhes e deu-lhes o mandamento do amor. Para deixar-lhes uma garantia deste amor para nunca afastar-se dos seus e para fazê-los participantes de sua Páscoa, instituiu a EUCARISTIA como memória de sua morte e ressurreição, e ordenou a seus apóstolos que celebrassem até sua volta, "constituindo-os então sacerdotes do Novo Testamento" (CEC 1337, cf. Lc 22,7-20; Jo 13,1-17).
5. A santa missa onde se atualiza o mistério da salvação mediante a Eucaristia – Corpo, Sangue, alma e divindade do Senhor –, possui natureza e características próprias: a) é serviço a Deus e aos irmãos ("lavou-lhes os pés"); b) é testemunho do amor fraterno ("garantia deste amor"); é sinal obediência ao Senhor Jesus e esperança na vida eterna ("ordenou a seus apóstolos que celebrassem até sua volta").

DO DIA DO SENHOR - O DOMINGO

6. "... a participação na Eucaristia seja verdadeiramente, para cada batizado, o coração do domingo: um compromisso irrenunciável, abraçado não só para obedecer a um preceito, mas como necessidade para uma vida cristã verdadeiramente consciente e coerente. (...) Ao congregarem semanalmente os cristãos

¹ CEC, 1069 e 1072.

² Cf. CEC 1141.

³ CNBB, *Missão e Ministério dos Cristãos Leigos e Leigas*, 83.

⁴ SC 29.

como família de Deus à volta da mesa da Palavra e do Pão de vida, a Eucaristia dominical é também o antídoto mais natural contra o isolamento; é o lugar privilegiado, onde a comunhão é constantemente anunciada e fomentada. Precisamente através da participação eucarística, o *dia do Senhor* torna-se também o *dia da Igreja*, a qual poderá assim desempenhar de modo eficaz a sua missão de sacramento de unidade."⁵

7. O CPP e o Pároco programarão o planeamento anual fazendo da eucaristia dominical o centro e o coração da vida paroquial e pastoral da Comunidade, pois: "A liturgia é a fonte e vértice da vida da Igreja. Isso é especialmente válido para celebração eucarística. 'A eucaristia edifica a Igreja, e a Igreja faz a eucaristia'".⁶

DA PASTORAL E DAS EQUIPES LITÚRGICAS

8. Por conseguinte, na organização da Missa, o sacerdote levará mais em conta o bem espiritual de toda a assembleia do que o seu próprio gosto. Lembre-se ainda de que a escolha das diversas partes deve ser feita em comum acordo com os que exercem alguma função especial na celebração, sem excluir absolutamente os fiéis naquilo que se refere a eles de modo mais direto (IGMR 352).
9. É desejo do Senhor Jesus e da Igreja que a Páscoa seja preparada e organizada em cada missa: "...os discípulos perguntaram a Jesus: 'Onde queres que façamos os preparativos para comerdes a Páscoa?'" A resposta de Jesus incluía: uma grande sala *arrumada* (cf. Mc 14,12-16). Daí a necessidade da Pastoral Litúrgica e das Equipas de Celebração: *para que nada se faça de improviso, pois a harmoniosa organização e execução dos ritos muito contribuem para dispor os fiéis à participação da Eucaristia* (IGMR 352).
10. A PASTORAL LITÚRGICA é composta: coordenador (a) e vice, representantes das equipas de celebração das missas, coordenador da Pastoral do Canto Litúrgico, da Pastoral da Acolhida, e eventualmente das equipas do Batismo e Matrimônio. A Pastoral Litúrgica se regula pastoralmente pelo Estatuto do CPP.
11. Cada missa, sempre que a realidade e a disponibilidade das pessoas permitirem, terá Equipe de Celebração própria: padre, ministros, comentarista, leitores, grupo de canto litúrgico, acólitos, coroinhas e cerimoniário (em missas dominicais e solenes) e equipe de acolhida.
12. As equipas de celebração ou seus representantes para se orientarem participarão das reuniões mensais da Pastoral Litúrgica, consultarão constantemente o Diretório da Liturgia e este Manual. Não se fará mais uso do folheto "que tanto dificulta a comunicação entre os participantes" e conduz ao comodismo.⁷
13. Os agentes da Pastoral Litúrgica em todos os seus níveis conheçam e divulguem este Manual e suas diretrizes fazendo dele um *vade-mecum*.⁸

⁵ JOÃO PAULO II, **Novo Millennio Ineunte**, 36. "O dia do Senhor — como foi definido o domingo, desde os tempos apostólicos, mereceu sempre, na história da Igreja, uma consideração privilegiada devido à sua estreita conexão com o próprio núcleo do mistério cristão. O domingo, de fato, recorda, no ritmo semanal do tempo, o dia da ressurreição de Cristo. É a *Páscoa da semana*, na qual se celebra a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, o cumprimento n'Ele da primeira criação e o início da « nova criação » (cf. 2 Cor 5,17)." (id, **Dies Domini**, 1)

⁶ CNBB, **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil**, 26. Cf. SC 10; EE 26.

⁷ CNBB, **Pastoral da Música Litúrgica no Brasil**, 294.

⁸ Livro de uso muito frequente, que o usuário costuma carregar consigo.

DO CUIDADO E DO DECORO

14. O Evangelho nos mostra Maria, irmã de Lázaro, em Betânia unguindo Jesus com um perfume de alto preço e sendo criticada por Judas (cf. Mc 14,4ss). "Tal como a mulher em Betânia, a Igreja não temeu 'desperdiçar', investindo o melhor dos seus recursos para exprimir o seu enlevo e adoração diante do dom incomensurável da Eucaristia".⁹
15. A Paróquia, no controle de seus limites financeiros, não poupará esforços no que concerne a Eucaristia e tudo que envolve sua liturgia para oferecer Deus e a seu povo beleza e conteúdo com qualidade.
16. A demonstração exterior de zelo com Eucaristia deve antes de tudo ser manifestação interior de um coração envolvido pelo temor ao Sagrado. Cuidando para não banalizar a liturgia, faltar com respeito no ambiente da missa e escandalizar os frágeis. Destas disposições surge o cuidado com as vestes, gestos e palavras durante a celebração. Isto vale de modo contundente aos membros das Equipes de Celebração. É um chamado a conversão.¹⁰

DO SILÊNCIO E DOS GESTOS DO CORPO (IGMR 42-45 e 274)

17. Oportunamente, como parte da celebração deve-se observar o silêncio sagrado. A sua natureza depende do momento em que ocorre em cada celebração. Assim, no ato penitencial e após o convite à oração, cada fiel se recolhe; após uma leitura ou a homilia, meditam brevemente o que ouviram; após a comunhão, enfim, louvam e rezam a Deus no íntimo do coração.
18. Os gestos e posições do corpo tanto do sacerdote, do diácono e dos ministros, como do povo devem contribuir para que toda a celebração resplandeça pelo decoro e nobre simplicidade, se compreenda a verdadeira e plena significação de suas diversas partes e se favoreça a participação de todos. Deve-se, pois, atender às diretrizes desta Instrução geral e da prática tradicional do Rito romano e a tudo que possa contribuir para o bem comum espiritual do povo de Deus, de preferência ao próprio gosto ou arbítrio.
19. A posição comum do corpo, que todos os participantes devem observar é sinal da unidade dos membros da comunidade cristã, reunidos para a sagrada Liturgia, pois exprime e estimula os pensamentos e os sentimentos dos participantes.
20. Os fiéis permaneçam de pé, do início do canto da entrada, ou enquanto o sacerdote se aproxima do altar, até a oração do dia inclusive; ao canto do Aleluia antes do Evangelho; durante a proclamação do Evangelho; durante a profissão de fé e a oração universal; e do convite Orai, irmãos antes da oração sobre as oferendas até o fim da Missa, exceto nas partes citadas em seguida.
21. Sentem-se durante as leituras antes do Evangelho e durante o salmo responsorial; durante a homilia e durante a preparação das oferendas; e, se for conveniente, enquanto se observa o silêncio sagrado após a Comunhão.
22. Ajoelhem-se, porém, durante da consagração, a não ser que, por motivo de saúde ou falta de espaço ou o grande número de presentes ou outras causas razoáveis não o permitam. Contudo, aqueles que não

⁹ JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*, 47-48.

¹⁰ "Se a ideia de 'banquete' inspira familiaridade, com seu Esposo, recordando-se que ele é também o seu Senhor e que, embora 'banquete', permanece sempre um banquete sacrificial, assinalado com o sangue derramando no Gólgota. O Banquete eucarístico é verdadeiramente banquete 'sagrado', onde, na simplicidade dos sinais, se esconde o abismo da santidade de Deus" (JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*, 47-48).

se ajoelham na consagração, façam inclinação profunda enquanto o sacerdote faz genuflexão após a consagração.

23. Onde for costume o povo permanecer de joelhos do fim da aclamação do Santo até ao final da Oração eucarística e antes da Comunhão quando o sacerdote diz Eis o Cordeiro de Deus, é louvável que ele seja mantido.
24. Para se obter a uniformidade nos gestos e posições do corpo numa mesma celebração, obedecem os fiéis aos avisos dados pelo diácono, por um ministro leigo ou pelo sacerdote, de acordo com o que vem estabelecido no Missal.
25. Entre os gestos incluem-se também as ações e as procissões realizadas pelo sacerdote com o diácono e os ministros ao se aproximarem do altar; pelo diácono antes da proclamação do Evangelho ou ao levar o Livro dos evangelhos ao ambão; dos fiéis, ao levarem os dons e enquanto se aproximam da Comunhão. Convém que tais ações e procissões sejam realizadas com dignidade, enquanto se executam cantos apropriados, segundo as normas estabelecidas para cada uma.
26. A genuflexão, que se faz dobrando o joelho direito até o chão, significa adoração; por isso, se reserva ao Santíssimo Sacramento, e à santa Cruz, desde a solene adoração na Ação litúrgica da Sexta-feira na Paixão do Senhor até o início da Vigília pascal.
27. Na Missa o sacerdote celebrante faz três genuflexões, a saber: depois da apresentação da hóstia, após a apresentação do cálice e antes da Comunhão.
28. Se, porém, houver no presbitério tabernáculo com o Santíssimo Sacramento, o sacerdote, o diácono e os outros ministros fazem genuflexão, quando chegam ao altar, e quando dele se retiram, não, porém, durante a própria celebração da Missa.
29. Também fazem genuflexão todos os que passam diante do Santíssimo Sacramento, a não ser que caminhem processionalmente.
30. Os ministros que levam a cruz processional e as velas, em vez de genuflexão, fazem inclinação da cabeça.
31. Pela inclinação se manifesta a reverência e a honra que se atribuem às próprias pessoas ou aos seus símbolos. Há duas espécies de inclinação, ou seja, de cabeça e de corpo: a) Faz-se inclinação de cabeça quando se nomeiam juntas as três Pessoas Divinas, ao nome de Jesus, da Virgem Maria e do Santo em cuja honra se celebra a Missa; b) Inclinação de corpo, ou inclinação profunda, se faz: ao altar; às orações Ó Deus todo-poderoso, purificai-me e De coração contrito; no símbolo às palavras E se encarnou; no Cânion Romano, às palavras Nós vos suplicamos. O diácono faz a mesma inclinação quando pede a bênção antes de proclamar o Evangelho. Além disso, o sacerdote inclina-se um pouco quando, na consagração, profere as palavras do Senhor.

DA PREPARAÇÃO À SANTA MISSA

32. "...a missa não seja uma celebração improvisada ou rotineira, mas preparada com esmero".¹¹

¹¹ CNBB, *Animação da vida litúrgica no Brasil*, 211.

DA APARÊNCIA DA IGREJA

33. "O próprio Deus consente que nossos edifícios sejam sua casa, pois nesse espaço ele nos dá vivenciar a sua união conosco e a união fraterna entre nós. Por isso a igreja-edifício é sinal também da Igreja-Comunidade. Assim este edifício não é uma construção qualquer: é sinal da igreja peregrina, é imagem da Igreja celeste. A Igreja como família de Deus, precisa de uma casa para reunir-se, dialogar, viver na alegria e na comum-união os grandes momentos de sua vida religiosa".¹²
34. "A ornamentação do local concorre muito para expressar o sentido do templo. Por isso nossas igrejas e também os outros lugares onde se celebra o culto, devem recorrer à arte e ao bom gosto para criar um ambiente religioso digno, cômodo, funcional e simples, sem ser banal".¹³
35. A aparência interior e exterior da igreja seja objeto de cuidado contínuo. Sendo que a decoração e arranjos não sejam tão excessivos que poluam o ambiente de fora e de dentro da nave ofuscando e escondendo a arquitetura da igreja, o presbitério e o altar.
36. Os bancos sejam distribuídos de modo racional e nem sejam arrastados e carregados com frequência para sua maior conservação. As cadeiras sejam colocadas para as celebrações e depois guardadas, nunca na frente da igreja.

DA SACRISTIA

37. Convém que já antes da própria celebração se conserve o silêncio na igreja, na sacristia,¹⁴ [na secretaria e mesmo nos lugares mais próximos] para que todos se disponham devota e devidamente para realizarem os sagrados mistérios (IGMR 45).
38. A sacristia é, então, um lugar sagrado de oração. DE SILÊNCIO.¹⁵ O silêncio da sacristia não é fúnebre, mas de expectativa: vamos encontrar Jesus Eucaristia. Enquanto preparamos os vasos sagrados, as alfaias, os livros litúrgicos, *oramos com a mente, as mãos e o coração*. Enquanto nos paramentamos com as vestes litúrgicas *rezamos com os movimentos e com o corpo*.
39. A sacristia é a ante-sala da Santa Missa. De algum modo, para nós ministros e acólitos, a Missa já começa na sacristia. Neste sentido algumas regrinhas para ajudar: 1ª. A sacristia é o lugar de quem vai desempenhar alguma função litúrgica. Caso contrário, não entre para não tumultuar. A sacristia não é lugar de confabular. Para isso use o espaço fora da igreja; 2ª. Ao terminar suas tarefas litúrgicas na sacristia avalie se é necessário permanecer na mesma; 3ª. O silêncio da sacristia pode ser quebrado com assuntos pertinentes a liturgia. É obvio que posso saldar o Padre e meus irmãos na sacristia, contanto que isto não se transforme em algazarra.

DA PREPARAÇÃO DO AMBIENTE E PARAMENTOS (cf. IGMR 117-119)

40. O altar seja coberto ao menos com uma toalha de cor branca. Sobre ele ou ao seu redor, coloquem-se, em qualquer celebração, ao menos dois castiçais com velas acesas, ou então quatro ou seis, sobretudo quando se trata de Missa dominical ou festiva de preceito, ou quando celebrar o Bispo diocesano colocam-se sete. Haja também sobre o altar ou em torno dele, uma cruz com a imagem do Cristo

¹² Ibid., 139-141.

¹³ Ibid., 143.

¹⁴ O vocábulo "sacristia" vem do latim medieval *Sacristia*, que tem sua origem em *sacer, sacra, sacrum*: "SAGRADO". O conceito de *sacrum* é conexo com "divino", oposto ao profano. A cognação latina inclui o diminutivo *sacellum, i*: "PEQUENO SANTUÁRIO", "ORATÓRIO", "capela".

¹⁵ "Silêncio é atitude de recolhimento, abertura para Deus. Silêncio, obediência e humildade andam juntas". (Anselm Grün)

crucificado. Os castiçais e a cruz, ornada com a imagem do Cristo crucificado, podem ser trazidos na procissão de entrada. Pode-se também colocar sobre o altar o Evangeliário, distinto do livro das outras leituras. Preparem-se também: a) junto à cadeira do sacerdote: o missal e, se for oportuno, um livro de cantos; b) no ambão: o Lecionário; c) na credência: cálice, corporal, purificador e, se for oportuno, pala; patena e, se necessário, cibórios; pão para a Comunhão do sacerdote que preside, do/s diácono/s, dos ministros e do povo; galhetas com vinho e água, a não ser que todas estas coisas sejam apresentadas pelos fiéis na procissão das oferendas; recipiente com água a ser abençoada se houver aspersão; patena para a Comunhão dos fiéis; e o que for necessário para lavar as mãos.

41. O cálice, como convém, seja coberto com um véu, que pode ser da cor do dia ou de cor branca.
42. Na sacristia, conforme as diversas formas de celebração preparem-se as vestes sagradas do sacerdote, do diácono e dos demais ministros: a) para o sacerdote: túnica ou alva, estola e casula; b) para o diácono: túnica ou alva, estola e dalmática, que pode ser dispensada em sua falta, como também em celebrações menos solenes; c) para os demais ministros: alva ou outras vestes legitimamente aprovadas.
43. As vestes litúrgicas "solenes" dos leitores são para o uso nas missas de domingo e solenidades, não para o comentarista. Nas demais missas usam-se a veste simples. No Tempo da Quaresma não se usam as vestes solenes, exceto na Quinta-Feira Santa e Domingo de Ramos.
44. Quando se realiza a procissão da entrada preparem-se também o Evangeliário; nos domingos e dias festivos, o turíbulo e a naveta com incenso, quando se usa incenso; cruz a ser levada na procissão e castiçais com velas acesas
45. O ambiente da igreja, os objetos e vestes litúrgicos precisam ser limpos, lavados e higienizados em dias e momentos estratégicos tendo como referência os dias e horas das celebrações: "o zelo por tua casa me consome" (Jo 2,17).
46. As caixas do ofertório estejam antes da missa em lugar adequado, mas não na sacristia. Após a oração das oferendas sejam levadas a sacristia pela porta da sacristia, sempre que possível.

DA PREPARAÇÃO DAS PARTICULAS, ÂMBULAS E CÁLICE

47. Os ministros extraordinários da santíssima comunhão juntamente com a Pastoral Litúrgica procurarão, dentro do razoável, calcular e separar partículas para a comunhão dos fiéis na mesma missa conforme orienta a Igreja: *É muito recomendável que os fiéis, como também o próprio sacerdote deve fazer, recebam o Corpo do Senhor em hóstias consagradas na mesma Missa* (IGMR 85).
48. A quantidade de vinho que vai ao cálice e na âmbula de duas espécies seja calculada em recipiente próprio, de preferência três medidas para o cálice e duas para as âmbulas.
49. Na missa com comunhão sob duas espécies o sacerdote ou o diácono derrama um pouco de água no vinho das âmbulas ainda na sacristia ou já na credência.

DA ORAÇÃO PREPARATÓRIA E DAS INTENÇÕES

50. Sugerimos uma súplica ao divino Espírito Santo, recitada ou cantada, em preparação espiritual dos fiéis ao santo sacrifício da missa. A introdução ao canto ou a oração podem ser feita tanto pelo comentarista como por um membro do grupo de canto, convém entrar em acordo antecipadamente. Esta súplica deve ser breve e começar de preferência 10 minutos antes do início de cada missa.

51. Aproximadamente cinco minutos antes do início do canto de entrada, ao termino do canto de preparação o comentarista imediatamente anuncia: "Intenções da Santa Missa". Segue-se então a leitura clara das intenções. Terminada as intenções o comentarista, após um breve momento de silêncio, convida a todos a ficarem em pé para o canto de entrada.
52. As intenções pelas almas serão destacadas quando forem: no mesmo dia, sétimo dia, um mês, um ano e dez anos. O comentarista com acólitos cuidarão para que estas intenções estejam ao alcance do sacerdote no início da oração eucarística, retirando-as após sua citação.

DOS RITOS INICIAIS

53. Os ritos que precedem a liturgia da palavra, isto é, entrada, saudação, ato penitencial, *Kyrie* (Senhor, tende piedade), Glória e oração do dia, têm o caráter de exórdio, introdução e preparação. Sua finalidade é fazer com que os fiéis, reunindo-se em assembléia, constituam uma comunhão e se disponham para ouvir atentamente a palavra de Deus e celebrar dignamente a Eucaristia. Em certas celebrações que, de acordo com as normas dos livros litúrgicos se ligam com a Missa, omitem-se os ritos iniciais ou são realizados de um modo próprio (IGMR 46).

DA ORDEM E DAS FORMAS DA PROCISSÃO DE ENTRADA

54. Reunido o povo, o sacerdote e os ministros, revestidos das vestes sagradas, dirigem ao altar na seguinte ordem: a) o turiferário com o turíbulo aceso, quando se usa incenso; b) os ministros que portam as velas acesas e, entre eles, o acólito ou outro ministro com a cruz; c) os acólitos e os outros ministros; d) o leitor, que pode conduzir um pouco elevado o Evangeliário, não, porém, o lecionário; e) o sacerdote que vai celebrar a Missa e o diácono ao seu lado.
55. Quando se usa incenso, antes de iniciar a procissão, o sacerdote põe incenso no turíbulo, abençoando-o com o sinal da cruz, sem nada dizer (IGMR 120).
56. A procissão começa imediatamente após o início do canto de entrada.

DA REVERÊNCIA E DA SAUDAÇÃO

57. Chegando ao presbitério, o sacerdote, o diácono e os ministros saúdam o altar com uma inclinação profunda (IGMR 49).
58. Ao aproximar-se do altar os auxiliares circundam o presbitério do modo mais organizado possível abrindo espaço para o sacerdote e diácono em frente ao altar fazerem a vênua.
59. Beijado o altar o sacerdote de pé junto à cadeira faz o sinal da cruz com toda a assembléia (cf. IGMR 50).
60. Após o sacerdote beijar o altar os auxiliares se dirijam a seus lugares no presbitério: a) ao lado direito do padre: os leitores e acólitos; ao lado esquerdo: ministros e coroinhas.¹⁶ Quando não houver lugar para todos, alguns acólitos de comum acordo, ficam em pé em local conveniente de modo discreto, atento e disponível. Caso necessitem esperem e descansam na sala de serviço adjunta (atrás do prebitério).

DOS COMENTÁRIOS

61. Feita a saudação do povo, o sacerdote, o diácono, ou um ministro leigo, pode com brevíssimas palavras introduzir os fiéis na Missa do dia (IGMR 50)

¹⁶ IGMR 195.

62. O comentário ou introdução à missa será breve e de preferência após a saudação inicial (cf. IGMR 49).
63. O objetivo do comentário é dar um sentido religioso a presença dos fiéis na igreja e na missa. Para tanto, a coordenação da Pastoral Litúrgica preparará breves ponderações para as missas dominicais e solenidades. Se julgar liturgicamente conveniente poderá convidar o diácono, um ministro ou mesmo um agente de pastoral para elaborar o comentário e até mesmo fazê-lo. No entanto, as fontes do comentário devem ser as que seguem: a) O evangelho do dia e/ou as leituras; b) O mistério eucarístico; c) A oração do dia; d) A liturgia do dia: solenidades, festas, memórias (dando preferência, nestes casos, ao específico contexto da liturgia do dia para tecer seu comentário); e) a realidade da Comunidade Paroquial, Igreja e Diocese.
64. Havendo necessidade pastoral de incluir outros comentários à missa ou aos ritos os mesmos deverão ser comunicados ao presidente com antecedência, de preferência na reunião da Liturgia.
65. Quem comenta ou faz alguma introdução aos ritos, esteja atento aos momentos e movimentos litúrgicos para não dar informação equivocada como, por exemplo, "iniciemos o canto de entra para receber o sacerdote..." sendo que o padre já está presente no presbitério.

DO ATO PENITENCIAL

66. Aos domingos, particularmente, no tempo pascal, em lugar do ato penitencial de costume, pode-se fazer, por vezes, a bênção e aspersão da água em recordação do batismo. Depois do ato penitencial inicia-se sempre o Senhor, tende piedade, a não ser que já tenha sido rezado no próprio ato penitencial (IGMR 51-52).

DA LITURGIA DA PALAVRA

67. Não há mais comentário às leituras e ao evangelho e sim um momento de silêncio. Se o bom senso litúrgico e pastoral exigir, poderá ser feita uma brevíssima introdução à Liturgia da Palavra como um todo, seguida do silêncio antes da primeira leitura.
68. A liturgia da palavra deve ser celebrada de tal modo que favoreça a meditação; por isso deve ser de todo evitada qualquer pressa que impeça o recolhimento. Integram-na também breves momentos de silêncio, de acordo com a assembléia reunida, pelos quais, sob a ação do Espírito Santo, se acolhe no coração a Palavra de Deus e se prepara a resposta pela oração. Convém que tais momentos de silêncio sejam observados, por exemplo, antes de se iniciar a própria liturgia da palavra, após a primeira e a segunda leitura, como também após o término da homilia (IGMR 56).

DAS LEITURAS

69. Se a leitura contínua da semana for interrompida por alguma solenidade, festa ou celebração particular, poderá o sacerdote, considerando a disposição das leituras de toda a semana, juntar às outras as leituras omitidas, ou então decidir quais os textos que deverão ser preferidos (IGMR 358).
70. Terminada a oração do dia (coleta), o sacerdote ou o comentarista pode, moderadamente, introduzir os fiéis à liturgia da Palavra, em seguida todos se sentam e observam um momento de silêncio, em preparação as leituras; o leitor se aproxima do ambão e como de costume inicia a leitura. Terminada a leitura pede-se novo momento de silêncio antes do Salmo.
71. À primeira leitura segue-se o salmo responsorial, que é parte integrante da liturgia da palavra, oferecendo uma grande importância litúrgica e pastoral, por favorecer a meditação da palavra de Deus

(...) De preferência, o salmo responsorial será cantado, ao menos no que se refere ao refrão do povo. Assim, o salmista ou cantor do salmo, do ambão ou outro lugar adequado profere os versículos do salmo, enquanto toda a assembléia escuta sentada, geralmente participando pelo refrão... (IGMR 61).

72. O salmo responsorial pode ser rezado ou cantado por quem fez a primeira leitura, se não houver outro. Imediatamente ao salmo segue-se a segunda leitura, quando for prescrita.
73. Terminado o salmo ou a segunda leitura inicia-se a aclamação ao Evangelho.

DA HOMILIA

74. A homilia, via de regra é proferida pelo próprio sacerdote celebrante ou é por ele delegada a um sacerdote concelebrante ou, ocasionalmente, a um diácono, nunca, porém, a um leigo. Em casos especiais e por motivo razoável a homilia também pode ser feita pelo Bispo ou presbítero que participa da celebração sem que possa concelebrar (IGMR 66).¹⁷
75. O presidente da celebração, caso julgue conveniente e não de improviso, poderá convidar um leigo para dar um curto testemunho ou comentário da vida cristã "para ilustrar a homilia".¹⁸ No entanto, é preferível que aconteça fora da missa. Havendo grave necessidade pastoral tais informações podem ser dadas quando o sacerdote já recitou a oração pós-comunhão.¹⁹ Nunca fazendo da exceção uma regra.
76. No decorrer da homilia, os que auxiliam na celebração, procurem evitar conversas e movimentos desnecessários.
77. Será observado, sempre que possível, um momento de silêncio após a homilia para favorecer a atuação da Palavra de Deus nos corações e a resposta orante dos fiéis. Feito o silêncio reza-se ou canta-se a profissão de fé.

DA ORAÇÃO UNIVERAL OU DOS FIÉIS

78. Na oração universal ou oração dos fiéis, o povo responde de certo modo à palavra de Deus acolhida na fé e exercendo a sua função sacerdotal, eleva preces a Deus pela salvação de todos. Convém que normalmente se faça esta oração nas Missas com o povo, de tal sorte que se reze pela Santa Igreja, pelos governantes, pelos que sofrem necessidades, por todos os seres humanos e pela salvação do mundo inteiro. Normalmente serão estas as séries de intenções (IGMR 69-70). As intenções propostas sejam sóbrias, compostas por sábia liberdade e breves palavras e expressem a oração de toda a comunidade (IGMR 71). Normalmente serão estas as séries de intenções: a) pelas necessidades da Igreja; b) pelos poderes públicos e pela salvação de todo o mundo; c) pelos que sofrem qualquer dificuldade; d) pela comunidade local; e) No entanto, em alguma celebração especial, tal como Confirmação, Matrimônio, Exéquias, as intenções podem referir-se mais estreitamente àquelas circunstâncias.
79. A Pastoral Litúrgica para compor as orações possui um leque de opções consultando o Missal Romano, o missal dominical e cotidiano, o *site* da Diocese e demais *sites* litúrgicos e pastorais, etc... reservando sempre uma intenção final pela Comunidade Paroquial e suas circunstâncias. (Em nome da unidade, convém observar as orações prescritas pela Diocese.)

¹⁷ "...durante a celebração eucarística a homilia deve ser reservada ao ministro sagrado, sacerdote ou diácono. Estão excluídos os fiéis não-ordenados, ainda que exerçam a tarefa de 'assistentes pastorais' [nem mesmo a seminaristas]" (VV CONGREGAÇÕES, **Instrução a cerca de algumas questões sobre a colaboração dos fiéis leigos no sagrado ministério dos sacerdotes**, art. 3, ' 1).

¹⁸ Ibid. '2.

¹⁹ Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, **Instrução Redemptionis Sacramentum**, 65 e 74.

80. Cabe ao sacerdote celebrante, de sua cadeira, dirigir a oração. Ele a introduz com breve exortação, convidando os fiéis a rezarem e depois a conclui (IGMR 71)
81. As intenções são proferidas, do ambão ou de outro lugar apropriado, pelo diácono, pelo cantor, pelo leitor ou por um fiel leigo. O povo, de pé, exprime a sua súplica, seja por uma invocação comum após as intenções proferidas, seja por uma oração em silêncio (ibid).

DA LITURGIA EUCARÍSTICA

DA PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

82. Quando houver procissão: Primeiramente prepara-se o altar ou mesa do Senhor, que é o centro de toda a liturgia eucarística, colocando-se nele o corporal, o purificador, o missal e o cálice, a não ser que se prepare na credência (IGMR 73).
83. Na procissão se trará apenas a patena com a hóstia e as galhetas (as âmbulas quando oportuno).
84. As oferendas, o pão e o vinho, são trazidos pelos fiéis (crianças, jovens, adultos, um casal). O sacerdote pode recebê-las na frente do altar em pé ou de sua cadeira. Em seguida passa aos acólitos e coroinhas para que entreguem ao diácono ou ponham sobre o altar.
85. Também são recebidos o dinheiro ou outros donativos oferecidos pelos fiéis para os pobres ou para a igreja, ou recolhidos no recinto dela; serão, no entanto, colocados em lugar conveniente, fora da mesa eucarística (IGMR 73).
86. Não havendo diácono altar pode ser preparado por um ministro leigo ou acólito, exatamente: abrir o corporal sobre altar (de dentro para fora, evitando erguê-lo em demasia), colocar o missal, o cálice, a pala e o sanguíneo que pode ser trazido apenas na hora da purificação (cf. IGMR 73 e 139).

DA ORAÇÃO EUCARÍSTICA

87. A escolha do Prefácio e da Oração Eucarística é função do sacerdote presidente da celebração e segue as normas da IGMR (364-365) e do Diretório da Liturgia. Convém comunicar as equipes litúrgicas com antecedência a definição do prefácio e das orações para preparação da celebração.²⁰
88. O convencional é nos domingos do Tempo Comum se use um dos prefácios do próprio domingo e a oração eucarística pode ser a II, que aceita outro prefácio sem ser o dela. As orações eucarísticas I e III para os domingos mais solenes ou solenidades, não possuindo prefácio próprio admitem outros prefácios. Ao longo da semana do Tempo Comum pode se usar os prefácios do comum junto com a Oração Eucarística II. A Oração Eucarística IV tem prefácio próprio e é mais densa ou longa, podendo ser usada nos domingos do Tempo Comum. As solenidades e festas por vezes possuem prefácio próprio, bem como o Advento, a Quaresma, Páscoa e Pentecostes. As demais orações são próprias para o Brasil e serão usadas a contento.
89. No que concerne à participação da assembléia: "Sem dúvida, o povo participa sempre ativamente e nunca de forma puramente passiva: se associa ao sacerdote na fé e com o silêncio, também com as intervenções indicadas no curso da Oração Eucarística, que são: as respostas no diálogo do Prefácio, o Santo, a aclamação depois da consagração e a aclamação «Amém», depois da doxologia final, assim como outras aclamações aprovadas pela Conferência de Bispos e confirmadas pela santa Sé".²¹

²⁰ Prefácio é toda a oração antes do Santo e oração eucarística é a que vem depois do Santo.

²¹ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, **Instrução Redemptionis Sacramentum**, 52-54.

90. Quanto às respostas das orações eucarísticas, se forem feitas, o comentarista as conduzirá ao microfone sem repetição e usando os livros litúrgicos a disposição na sacristia (missal dominical e cotidiano) ou se providenciará outros meios como impressos ou projeção.

RITOS DA COMUNHÃO

DA ORAÇÃO DO SENHOR

91. O Pai-nosso pode ser rezado ou cantado, conforme o combinado. De um ou outro modo deve ser sempre a oração que Jesus ensinou conforme a Bíblia e o Missal.

DO RITO DA PAZ

92. O sacerdote pode dar a paz aos ministros, mas sempre permanecendo no âmbito do presbitério, para que não se perturbe a celebração (IGMR 154)
93. O diácono no convite a saudação da paz e da caridade usará o microfone disponível no ambão. Este rito pode ser omitido conforme o caso.

DA FRAÇÃO DO PÃO E A COMUNHÃO

94. Após saudar alguns o sacerdote volta ao altar para fração do pão e neste momento o *grupo dos cantores ou o cantor ordinariamente canta ou, ao menos, diz em voz alta a súplica* Cordeiro de Deus (IGMR 83).
95. Após a fração do pão: O sacerdote prepara-se por uma oração em silêncio para receber frutuosamente o Corpo e Sangue de Cristo. Os fiéis fazem o mesmo, rezando em silêncio (IGMR 84).
96. Haverá comunhão sob duas espécies nas solenidades e quando for assim decidido pelo padre com a Pastoral Litúrgica.
97. Antes ou depois do hino de ação de graças ou canto de louvor (não obrigatório) observe-se por algum tempo uma oração silenciosa para adoração mais profunda da assembléia.

DOS RITOS DE ENCERRAMENTO

98. Ao termino da oração depois da comunhão seguem-se breves comunicados (cf. IGMR 90). Os avisos serão feitos ao longo da semana; devem ter relevância pastoral à Paróquia e constar nas celebrações da Palavra e missas nas capelas, para isso cuidem os responsáveis pela liturgia nas Comunidades informando-se na secretaria. As pastorais e movimentos farão seus próprios avisos em suas reuniões.
99. [Conforme o costume local] A benção dos aniversariantes é um bem social e espiritual. Por isso os auxiliares da celebração contribuam para que o Padre não se esqueça colocando sobre o altar suas intenções e confirmando, o quanto possível, a presença dos mesmos. Quando não ocorrer, por motivo qualquer, esta benção pode ser feita na sacristia ou em lugar oportuno.
100. Toda devoção, piedade popular ou manifestação social deverá passar pelo crivo do sacerdote celebrante e acontecerá após os avisos como de praxe.
101. Ao anúncio da benção final ou no "o Senhor esteja convosco" os auxiliares se dirijam à frente do altar para receberem a benção.

102. A despedida ou envio é feito pelo diácono usando o microfone próprio ou do ambão.
103. Dada à benção se dirijam na mesma ordem da entrada a saída da Igreja ou a sacristia, conforme o caso.

DO PÓS-CELEBRAÇÃO

104. Após a missa *o ideal* é existir um processo para deixar tudo organizado outra vez: do ambiente aos vasos sagrados, passando pelos livros litúrgicos, etc. Não se esquecendo a devida estima com o altar cobrindo sua mesa com um plástico transparente.

DAS FUNÇÕES

DOS MINISTROS

105. Os ministros extraordinários da santíssima comunhão são os "pivôs" da celebração eucarística. Na falta de quem exerça funções próprias na missa os ministros, com espírito de serviço, estarão disponíveis.
106. Tenham uma visão geral e um conhecimento acima da média quanto à liturgia da missa, por isso estudem este manual.
107. Conheçam os gestos e movimentos litúrgicos para auxiliar assembléia com o exemplo e não confundi-la.
108. Antes do início da procissão de entrada os ministros escalados combinem entre si as tarefas de cada um no decorrer da celebração caso não tenha acontecido antes.
109. Após o Pai-nosso os ministros escalados se dirijam em silêncio e com decoro à capela do Santíssimo para buscar a reserva eucarística e ao retornarem o façam do mesmo modo. Não sobreponham as partículas consagradas na missa as que foram buscar, apenas se faltar hóstia consagrada na mesma missa, aí sim utilizem a reserva, nunca antes.
110. A distribuição da comunhão se faça com cuidado e simplicidade evitando exageros; sendo que o comungante pode receber a eucaristia nas mãos ou diretamente na boca, sendo que no primeiro caso deve-se comungar na frente do ministro. A comunhão sob duas espécies seja diretamente na boca, caso alguém queira apenas a partícula consagrada assim se faça e se já houve a intinção dê a comunhão ao próximo em seguida dê a apenas a hóstia ao solicitante.
111. Os locais de distribuição da comunhão sejam: um passo à frente do presbitério, no centro da nave, nas laterais e, se necessário, próximo das portas de entrada (o objetivo dessas "dicas" é facilitar o fluxo das pessoas).
112. Ocorrendo acidentes com a hóstia as providências são as que seguem: caindo no chão o ministro se abaixa e comunga ou leve ao sacerdote ou diácono; caindo da boca do comungante leve ao sacerdote ou diácono para que seja dissolvida em água até perder a característica ou forma de pão.
113. Se o cálice entornar derramando vinho consagrado lava-se o local com água abundante até desfigurar-se a aparência de vinho, o pano usado para enxugar seja torcido na "piscina" ou lavabo da sacristia. Em todos os casos evite o nervosismo, a irritação e qualquer acusação para não criar uma tensão exagerada – a calma, a devoção e o bom senso é a solução (cf. IGMR 280).

114. A purificação das âmbulas se faça na capela com a devida reverência e de modo ordenado segundo o que foi combinado entre os próprios ministros. Convém que não seja um único ministro a consumir o vinho consagrado.

DOS “ACÓLITOS” (CERIMONIÁRIOS)

115. Finalidade: O acólito é instituído para o serviço do altar e auxiliar o sacerdote e o diácono (IGMR 98).
116. Funções: As funções que o acólito pode exercer são de diversos tipos; alguns deles podem ocorrer simultaneamente. Convém, por isso, que sejam oportunamente distribuídas entre várias pessoas; mas se estiver presente um único acólito, este execute o que for mais importante, distribuindo-se as demais entre outros ministros.
117. Os acólitos e coroinhas ao chegarem na igreja visitem, sempre que possível e por algum momento, o Santíssimo Sacramento para pedir luz e amor no serviço ao altar.
118. Antes da celebração distribuam entre si as funções conforme a escala com espírito de serviço e humildade não procurando nem a mais simples nem a que mais aparece.
119. Não é a veste que faz o acólito, mas sua postura, comportamento e conhecimento.
120. Os acólitos (as) sejam discretos evitando chamar a atenção para si. Exerçam suas funções com moderação e reverência. Se for preciso se comuniquem por sinais ou em breves palavras e voz baixa.
121. O relacionamento entre acólitos e coroinhas seja educado e digno, fora e dentro das celebrações. Os acólitos ao orientarem os coroinhas em suas tarefas litúrgicas o façam sem autoritarismo.
122. Os acólitos são co-responsáveis pelo bom andamento da celebração, logo estejam atentos as necessidades ao seu redor e as solicitações do sacerdote ou diácono. Evitem o quanto possível fechar os olhos. Concentração e iniciativa formam um acólito eficiente.
123. Repasse com o sacerdote na sacristia a missa do dia, o prefácio e a oração eucarística, assim facilitará o uso do missal durante a oração. As fitas do missal sejam colocadas na diagonal para facilitar seu manuseio.
124. *Ritos Iniciais:* Na procissão para o altar, o acólito pode levar a cruz, entre dois ministros ou coroinhas que levam velas acesas. Depois de chegar ao altar, depõe a cruz perto do altar, de modo que se torne a cruz do altar; se não, guarda-a em lugar digno. Em seguida, ocupa o seu lugar no presbitério.
125. Os lugares dos acólitos e coroinhas na celebração (cf. 62)
126. Durante toda a celebração, cabe ao acólito aproximar-se do sacerdote ou do diácono, para lhes apresentar o livro e ajudá-los em outras coisas necessárias. Convém, tanto, que, na medida do possível, ocupe um lugar do qual possa comodamente cumprir o seu ministério, quer junto à cadeira quer junto ao altar.
127. Nos ritos iniciais e de encerramento os acólitos seguram o missal e o microfone para o sacerdote ou usa-se a mesa do comentarista.

128. *Liturgia Eucarística:* Não havendo diácono, depois de concluída a oração universal, enquanto o sacerdote permanece junto à cadeira, o acólito põe sobre o altar o corporal, o purificador, o cálice, a pala e o missal. A seguir, se for o caso, ajuda o sacerdote a receber os donativos do povo e, oportunamente, leva para o altar o pão e o vinho e os entrega ao sacerdote. Usando-se incenso, apresenta ao sacerdote o turíbulo e o auxilia na incensação das oferendas, da cruz e do altar. Em seguida, incensa o sacerdote e o povo.
129. No início da oração eucarística confirme se há intenções pelas almas em vermelho ou de sétimo dia, um mês, um ano e dez anos, coloquem ao lado do missal.
130. O microfone deve ser retirado ao final da oração "Senhor eu não sou digno...". Desliga-o e com cuidado e com as duas mãos (uma na haste do suporte e outra no microfone) o retira, guardando em lugar conveniente – nunca no chão. Em seguida retira-se o missal, ou outro acólito faz isso. Não convém levar missal e microfone ao mesmo tempo.
131. O acólito legalmente instituído, como ministro extraordinário, pode, se for necessário, ajudar o sacerdote a distribuir a Comunhão ao povo. Se a Comunhão for dada sob as duas espécies, na ausência do diácono, o acólito ministra o cálice aos comungantes, ou segura o cálice, se a comunhão for dada por intinção.
132. Do mesmo modo, o acólito legalmente instituído, terminada a distribuição da Comunhão, ajuda o sacerdote ou o diácono a purificar e arrumar os vasos sagrados. Na falta de diácono, o acólito devidamente instituído leva os vasos sagrados para a credência e ali, como de costume, os purifica, os enxuga e os arruma.
133. *Rito Final:* Terminada a Missa, o acólito e os demais ministros, junto com o sacerdote e o diácono, voltam processionalmente à sacristia ou outro lugar conveniente, do mesmo modo e na mesma ordem em que vieram (IGMR 187-193).

DOS LEITORES

134. Na procissão ao altar, faltando o diácono, o leitor, revestido de vestes aprovadas, pode levar o Evangelário um pouco elevado; neste caso, caminha à frente do sacerdote; do contrário, com os demais ministros.
135. Ao chegar ao altar faz com os outros a profunda inclinação. Se levar o Evangelário, sobe ao altar e depõe o Evangelário sobre ele. A seguir, ocupa, com os demais ministros, seu lugar no presbitério.
136. Para o bem da comunidade reunida é de suma importância que os leitores estejam preparados para proclamar a Palavra de Deus de modo audível, inteligível e com postura digna da função que estão exercendo. É muito propício que os leitores ensaiem as leituras.
137. Os leitores, bem como os acólitos, antes de iniciarem a leitura confirmam se a mesma é a do dia e se as folhas do lecionário estão no lugar correto. É importante tomar consciência do que se está fazendo.
138. Os leitores sejam instruídos a observar se o microfone está ligado e se o microfone falhar não interromper a leitura, mas continue até a "Palavra do Senhor". Enquanto os responsáveis verificam. Após a leitura o microfone deve ser colocado na mesa do ambão, ou seja, na parte de cima, não se deve guardá-lo na gaveta do ambão, pois sua forma de caixa causa microfonia.

DAS MISSAS ESPECÍFICAS E SUAS INTENÇÕES

DO DOMINGO (PRIMEIRA MISSA MATINAL)

139. *Intenção paroquial:* Para que a nossa caminhada pastoral nos conduza a santidade; pela fidelidade de nossos padres e diáconos, e pelas vocações sacerdotais e religiosas.

DO DOMINGO – MISSA COM AS CRIANÇAS

140. A missa com as crianças tem características próprias como a brevidade e a festividade, respeitando as normas litúrgicas.²² Faz-se necessária uma parceria entre Pastoral Litúrgica e catequese para que a missa das crianças possa cumprir suas finalidades: despertar a devoção à Eucaristia e ser uma continuidade da catequese. Um auxílio seria conhecer e aplicar o *Diretório para Missas com crianças*, entre outros, à luz da IGMR.

141. A apresentação animada da mensagem do Evangelho pode ser realizada em domingos alternados e antes da bênção final. Não substitui a homilia, que nesta missa deve prezar pela brevidade. Vale lembrar que os adultos também participam.

142. A missa não é *das* crianças e nem *para* as crianças, mas *com* as crianças, não é lícito permitir que elas possam fazer de tudo. Os agentes da Pastoral Litúrgica e da Catequese estejam atentos para, com discrição e delicadeza, coibir abusos. Pois "o sagrado silêncio também tem sua importância nas Missas para crianças".²³

143. *Intenção paroquial:* missa *pro populo*. "Depois de ter tomado posse da Paróquia, o Pároco é obrigado a aplicar a missa pelo povo que lhe confiado".²⁴

DO DOMINGO (À NOITE - COM OS JOVENS [?])

144. Em alguns lugares a missa do domingo à noite costuma ser, por motivos pastorais e sociais, a mais participativa e solene (há variações). Desta forma, ela deveria ser o carro-chefe de uma liturgia segundo o coração e a mentalidade da Igreja, sendo referência para toda Paróquia.

145. Cuide a Pastoral Litúrgica de instruir e acompanhar os jovens para que usem de sua criatividade e ânimo, observando este Manual, para tornar esta celebração expressão do rejuvenescimento contínuo da Comunidade Paroquial.

146. *Intenções paroquiais:* Pela atuação da graça de Deus diante dos desafios pastorais e financeiros.

DA TERÇA-FEIRA – DAS MISSAS NAS CASAS (MISSÃO)

147. Nos dias de semana do Tempo Comum, pode-se escolher entre a Missa do dia da semana, a da memória facultativa ocorrente, a de algum Santo que conste do Martirologio naquele dia, uma das missas para diversas necessidades ou votiva (IGMR 355c).

²² "O sacerdote [e equipe] que celebra a Missa com as crianças esmere-se de todo o coração para fazer uma celebração festiva, fraterna e meditativa; pois, mais que nas Missas com adultos, *estas* disposições dependem da forma de celebrar do sacerdote, de sua preparação pessoal e mesmo de sua forma de atuar e de falar. Sobretudo, atenda à dignidade, clareza e simplicidade dos gestos. Ao falar às crianças procurará expressar-se de tal maneira que o entendam facilmente, evitando, porém, expressões demasiadamente pueris". (CNBB, **Diretório para missas com crianças**, 23)

²³ CNBB, **Diretório para missas com crianças**, 22.

²⁴ CIC, cân. 534 § 1.

148. As solenidades têm preferência a qualquer devoção paroquial ou pessoal e serão privilegiadas no programa pastoral da Comunidade: Nas solenidades o sacerdote deve seguir o calendário da Igreja em que celebra (ibid. 353)
149. Na missa que antecede o CPP, em geral à noite, não ocorrendo nenhuma solenidade, será celebrada a missa da memória de São Francisco de Assis, podendo ser usado o Comum dos Santos ou da memória (4 de outubro).
150. Nas demais terças-feiras a Comunidade sai em missão pelas ruas e casas da Paróquia. Sugerimos que no Tempo Comum celebre-se neste dia a Missa Pela Evangelização dos Povos.
151. Os assessores (ou monitores) das comunidades cuidem para que a família receba o anúncio de Cristo antes da celebração da santa missa já que "a Eucaristia se apresenta como fonte e ápice de toda evangelização".²⁵
152. Os ministros e/ou agentes litúrgicos preparem o necessário para a missa nas casas: as partículas, o vinho, os vasos sagrados, as alfaias, a toalha, velas (duas), o missal semanal, [túnica e estola (observando a cor do tempo litúrgico)].²⁶
153. Não convém exceder as partículas consagradas que não serão consumidas. O modo viável é a contagem dos que irão comungar.
154. O local seja organizado o quanto for possível e sem constranger os moradores. Quando houver espaço e cadeiras, tudo seja posto em círculo ou semicírculo com a mesa preparada no centro. Apesar de ser uma "litúrgica doméstica" o lugar seja arrumado o mais decente possível.²⁷
155. Nas Missas para grupos particulares, poderá o sacerdote escolher textos mais adaptados àquela celebração, contanto que sejam selecionados entre os que constem do lecionário aprovado (IGMR 358).
156. Preferencialmente, não haja após as missas nenhum tipo de lanche ou coisa semelhante.
157. *Intenção paroquial:* Pela evangelização.

DA QUARTA-FEIRA – MISSA NAS CAPELAS

158. Às quartas-feiras do Tempo Comum, celebra-se nas capelas das respectivas comunidades observado o Diretório de Liturgia.
159. As missas votivas (...) podem ser celebradas para favorecer a devoção dos fiéis nos dias de semana do Tempo Comum, mesmo que ocorra uma memória facultativa (IGMR 375).
160. *Intenção da 4ª quarta-feira:* por um dízimo segundo a providência divina e por uma administração eficiente.

²⁵ PO 6.

²⁶ **A Sagrada Comunhão e o culto do mistério eucarístico fora da missa**, 19.

²⁷ Cf. CIC, cân. 932, § 1.

DA QUINTA-FEIRA, DAS MISSAS VOTIVAS (DIA EUCARÍSTICO)

161. A quinta-feira é o dia eucarístico na tradição eclesial. A adoração ao Santíssimo Sacramento observe as diretrizes do ritual A SAGRADA COMUNHÃO E O CULTO EUCARÍSTICO FORA DA MISSA.
162. "Deter-se em colóquio íntimo de adoração, perante o Bom Pastor presente no Santíssimo Sacramento do Altar, constitui uma prioridade pastoral de longe superior a qualquer outra (...) A obra pastoral de maior relevância é decididamente a espiritualidade. Qualquer plano pastoral, qualquer projeto missionário, qualquer dinamismo na evangelização, que prescindisse do primado de espiritualidade e do culto divino, estaria destinado ao fracasso".²⁸
163. A primeira quinta-feira do Tempo Comum, se não houver memória obrigatória, celebra-se, se for oportuno, a MISSA VOTIVA DO ESPÍRITO SANTO (cf. IGMR 375).
164. A segunda quinta-feira do Tempo Comum, se não houver memória obrigatória, celebra-se, se for oportuno, a MISSA PELA FAMÍLIA.
165. As demais missas das quintas-feiras podem ser votivas – sobretudo da Santíssima Eucaristia –, ou para diversas necessidades conforme o Missal Romano, exceto em caso de memória obrigatória.
166. [Este dia eucarístico inicia-se com a santa missa pela manhã. Sem dar a benção final o sacerdote expõe o Santíssimo Sacramento e inicia-se a adoração, em geral contemplando os mistérios da luz. Para adoração, haverá uma escala de hora em hora e um ministro responsável pela mesma.]
167. É dia de intercessão pelas necessidades espirituais e materiais da Paróquia, da Igreja e por cada um. A cada início de adoração o responsável por àquela hora santa apresentará a Jesus Eucarístico as intenções da Paróquia. A oração do santo terço é um veículo espiritual eficaz de intercessão e contemplação, podendo ser usado diante do Santíssimo Sacramento.
168. A BENÇÃO DO SANTÍSSIMO inicia antes da missa da noite. Prepare o genuflexório e a cadeira no presbitério. O sacerdote e/ou o diácono entra pela porta do presbitério; os ministros, acólitos e coroinhas já estejam em seus lugares como de hábito, a ser que disponha ao contrário. É aconselhável que haja tempo suficiente à adoração/silêncio, para pedir o Espírito sobre a Comunidade, os cantos, a leitura bíblica ou a Liturgia das Horas, o silêncio sagrado e a Benção Eucarística conforme o Ritual: o sacerdote ou o diácono, se levanta e imediatamente começa o "Tão sublime" ou outro canto eucarístico; aproxima-se do altar, faz a genuflexão e incensa o Santíssimo; ao final do canto põe-se de pé e faz a oração; ao final da oração faz a genuflexão, toma o ostensório e traça o sinal-da-cruz em silêncio sobre o povo.²⁹
169. Após a Benção o sacerdote ou o diácono repõe o Sacramento no tabernáculo; e os agentes litúrgicos preparam o necessário para celebração da missa que, no Tempo Comum, será como dito acima.
170. [É costume os fiéis depositarem seus pedidos por escrito na "Caixinha de Oração" especialmente às quintas-feiras. Antes do convite a oração do dia, um acólito pegando a "caixinha" se coloca em frente ao altar enquanto a oração é recitada, colocando-a outra vez no seu lugar ao final.]

²⁸ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, **O Presbítero**, 11. "Permanecendo diante do Cristo Senhor, gozam da íntima familiaridade com ele, e abrem-lhe o coração, pedindo por si mesmos e por todos os seus e orando pela paz e salvação do mundo (...) Esforcem-se os fiéis, segundo suas condições de vida, a cultuarem o Cristo Senhor no Sacramento. Os pastores conduzam a isso com o exemplo e os exortem com as palavras" (ibid., 80).

²⁹ Cf. **A Sagrada Comunhão fora da Missa**, 95-99

171. Também neste dia é comum os fiéis trazerem objetos para serem abençoados, portanto, se necessário, em lugar adequado, disponham uma "mesinha" e povo seja orientado a colocar nela o que se quer abençoar antes do início da santa missa ou tragam eles mesmos. A benção ocorrerá antes da benção final com o Ritual (será mais simbólico usando-se água benta).
172. Durante o ano a Paróquia terá três adorações mais solenes com o uso do incenso: a) nas solenidades da *Epifania do Senhor* (consagrando o ano pastoral); b) *Sagrado coração de Jesus* (por nossa conversão e santificação); c) e *Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo* (ação de graças pelo ano pastoral). Como toda ação litúrgica estas adorações devem ser preparadas e nunca deixadas ao acaso.
173. *Intenção Paroquial (missa da noite)*: Para que a Paróquia seja cada vez mais eucarística e orante; pela consolação dos agentes de pastoral; e pelas intenções do Santo Padre e do nosso Bispo.

DAS SEXTAS-FEIRAS

174. (Geralmente às 7h00 no Convento Carmelita)
175. A primeira sexta-feira do mês celebra-se a missa do Sagrado Coração de Jesus, no Tempo Comum conforme o Missal. A Pastoral Litúrgica cuidará para que as intenções do Apostolado de Oração neste dia sejam apreciadas (cf. Diretório Litúrgico, início de cada mês).
176. [Às demais sextas-feiras do Tempo Comum, sempre que possível, celebra-se a missa da Divina Misericórdia.]
177. *Intenção Paroquial*: Pela conversão pastoral da Paróquia; pelos doentes e pecadores; pelos pobres e sofredores de nossas comunidades.

DO SÁBADO

178. A Igreja cultua o sábado como sendo um dia mariano (cf. IGMR 378). Não podendo celebrar a memória de Nossa Senhora por causa do preceito dominical é recomendável antes ou depois da benção final rezar o Ângelo com sua oração conclusiva e/ou cantar a consagração.
179. *Intenções paroquiais*: Para o bem espiritual das famílias
180. No 4º sábado pela manhã: missa pelos doentes ou em intenção da saúde.

DAS CAPELAS

181. "Seja valorizada também a celebração eucarística em dias de semana, especialmente nas comunidades que não contam com a eucaristia dominical".³⁰ Logo, no sábado à noite é reservada a santa missa às capelas da Paróquia.
182. A liturgia nas capelas, dentro do ponderável e em nome da unidade, procurará adequar-se às normas litúrgicas da Igreja expressas neste Manual.
183. Os responsáveis pela liturgia das capelas ou seus coordenadores se informarão na secretaria quais avisos, a serem dados nas missas ou celebrações da Palavra que também são relevantes para suas comunidades.

³⁰ CNBB, *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil*, 29.

DA PASTORAL DO CANTO LITÚRGICO

DO SOM

184. "Cuidado especial se deve ter com a acústica, para possibilitar a comunicação da palavra e a execução da música, que pode impregnar o ambiente de nobreza e religiosidade quando ressoa bem".³¹
185. Os responsáveis pelo som da igreja levando em conta a proclamação da Palavra de Deus e depois as demais necessidades. Em primeiro lugar ajuste-se e teste o microfone do presidente da celebração, depois da mesa da Palavra e por fim os outros instrumentos com atenção devida para que a altura destes últimos não seja inconveniente.
186. Há muito se pede uma "pastoral do som", como existe em alguns lugares, para a equalização e a sonoplastia das igrejas. Uma vez feita esta organização sonora, convém fazer uma tabela e um roteiro para se ligar o som da igreja e a mesa de som com o grau de cada botão e o lugar próprio de cada cabo, de modo definitivo ou quase, para todos os grupos. Esta tabela e roteiro, uma vez testados, fiquem anexados na sala do som.

DOS INSTRUMENTOS

187. "Considerando a natureza, santidade e dignidade da Sagrada Liturgia, o uso de qualquer instrumento musical deveria ser por si mesmo absolutamente perfeito. É, pois, melhor omitir inteiramente a música instrumental (seja só do órgão, seja de outros instrumentos) do que executá-la de maneira pouco digna. Será melhor, em geral, realizar bem alguma coisa, embora limitada, do que promover maiores, para cuja execução falta os meios adequados".³²
188. "Podem os instrumentos, acompanhando o canto, sustentar as vozes, tornar mais fácil a participação e mais profundamente realizar a unidade da assembléia. O som deles, no entanto, jamais deverá cobrir as vozes, de sorte que dificulte a compreensão dos textos. Calem-se quando o sacerdote ou ministro pronunciam em voz alta algum texto, por força de sua função própria".³³

DA MÚSICA SACRA E SEU FIM

189. "Sob a denominação 'música sacra', aqui compreende-se: a) *o canto gregoriano*: é o sagrado canto da Igreja romana e, por sua natureza, não exige acompanhamento; b) *a polifonia sacra* (XVI): deriva do canto gregoriano com várias vozes e sem acompanhamento; c) *a música sacra moderna*: várias vozes, não exclui instrumentos, composta nos tempos mais recentes; d) *a música sacra para órgão*: composta somente para órgão; e) *o canto popular religioso*: brota naturalmente do senso religioso, é universal e floresce em todos os povos; f) *a música religiosa*: pela intenção do autor, pelo argumento e fim da obra procura exprimir e suscitar sentimentos pios e religiosos, muito ajuda a religião; por sua forma mais livre, não é admitida nos atos litúrgicos".³⁴ A exigência essencial é que todos os cantos na missa "se harmonizem com o espírito da ação litúrgica", tanto na melodia como na letra.³⁵
190. "No que diz respeito às composições musicais litúrgicas, faço minha a 'regra geral' que são Pio X formulava com estes termos: 'uma composição para a Igreja é tanto sacra e litúrgica quanto mais se aproximar, no andamento, na inspiração e no sabor, da melodia gregoriana, e tanto menos é digna do

³¹ Id., *Animação da Vida Litúrgica no Brasil*, 143.

³² *Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos sobre a música sacra e a Sagrada Liturgia*, 60 a.

³³ INSTRUÇÃO DA SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RITOS, *Musicam Sacram*, 64.

³⁴ *Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos sobre a música sacra e a Sagrada Liturgia*, 4-10.

³⁵ CONCÍLIO VATICANO II, *Sacrosanctum Concilium*, 117-118

templo, quanto mais se reconhece disforme daquele modelo supremo'. Não se trata, evidentemente, de copiar o canto gregoriano, mais muito mais de considerar que as novas composições sejam absorvidas pelo mesmo espírito que suscitou e, pouco a pouco, modelou aquele canto".³⁶

191. O canto gregoriano (séc. VIII-IX) foi ordenado sabiamente pelo Papa são Gregório Magno. Diferente do canto profano, "de fora do templo" (*profanam*), este era para ser cantado "dentro do templo", ou seja, com estilo, melodia e conteúdo voltados exclusivamente para favorecer a oração e o encontro com o sagrado, podendo ainda ser cantado em vernáculo. Esta é a finalidade da música sacra e também da música na missa: "A música sacra, como parte integrante da Liturgia solene, participa do seu fim geral, que é a glória de Deus e a santificação dos fiéis".³⁷

192. "O canto gregoriano ainda faz sentido? (...) Encontram-se hoje produções musicais que caracterizam o canto gregoriano como 'música que faz reencontrar a paz interior, graças à sua pureza e serenidade'. Em vários países há experiências de cantar cantos gregorianos, em vernáculo, com melodias compostas e estilos e tons modais próprios. Em algumas comunidades, cantos gregorianos simples (silábicos) poderiam ser executados pela assembléia, tais como: *Kyrie, Sanctus, Veni Sancte Spiritus*, etc., poderiam ser executados apenas pela *Schola Cantorum*, ou por um solista, em momentos de interiorização e escuta".³⁸

193. Algumas sugestões e desafios para Pastoral do Canto Litúrgico: formar um grupo, uma Escola de Cantores para aprender o canto gregoriano em latim [ou em português], todas ou algumas partes dos cantos, por exemplo: a) Entrada: *Veni Creator e Ecce advenit*, b) Ato penitencial: *Kyrie eleison*, c) Hino de louvor: *Gloria*, d) Aclamação: *Alleluia*, e) Símbolo: *Credo*, f) Oração Eucarística: *Sanctus, Mysterium fidei* e o *Amem da doxologia*, i) Rito de comunhão: *Agnus Dei*, j) Comunhão e Ação de Graças: o *salutaris Hóstia* e o *Adoro te Devote*; K) Marianos: *Regina Coeli, Salve Regina, Magnificat*; l) *Te Deum*; entre outros.

DOS TIPOS DE MISSA³⁹

194. *Missa rezada*: Quando o sacerdote e a assembléia não cantam.

195. *Missa cantada*: Para a missa cantada, por motivos pastorais e conforme a possibilidade de cada comunidade, exige graus de participação tornando-a mais ou menos solene. Sendo que no PRIMEIRO GRAU pertencem: a) os ritos de entrada: a saudação e a resposta, a oração do dia; b) a liturgia da palavra: a aclamação ao evangelho; c) a liturgia eucarística: a oração sobre as oferendas, o prefácio com o diálogo e o *Sanctus*, a doxologia final, a oração dominical com sua admoestação e o embolismo, o *Pax Domini*; d) os ritos finais: a oração após a comunhão e as fórmulas de despedida. Ao SEGUNDO GRAU pertencem: a) o *Kyrie*, Glória e *Agnus Dei*; b) o Símbolo; c) a oração dos fiéis. Pertencem ao TERCEIRO GRAU: a) o canto nas procissões de entrada e comunhão; b) o canto após a leitura ou Epístola; c) o *Alleluia* antes do Evangelho; d) as leituras da Sagrada Escritura, a não ser que pareça mais oportuno proclamá-las sem as cantar.

196. A regra para o uso desses graus possui a seguinte ordem: o primeiro pode ser usado sozinho, mas os outros dois nunca sem o primeiro [conforme os dons e talentos do sacerdote e da comunidade].

³⁶ JOÃO PAULO II, *Quirógrafo no centenário do motu próprio Tra lê Sollelicitudini*, 12.

³⁷ Cf. PIO X, *Musicae sacrae disciplina*, 4. id., *Tra le sollelicitudini*, 1.

³⁸ CNBB, *Pastoral da Música Litúrgica no Brasil*, 345-346.

³⁹ *Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos sobre a música sacra e a Sagrada Liturgia*, 3; ib., *Musicam Sacram*, 28-31.

DO VALOR DA MÚSICA NA MISSA

197. O Apóstolo aconselha os fiéis, que se reúnem em assembléia para aguardar a vinda do Senhor, a cantarem juntos salmos, hinos e cânticos espirituais (cf. Cl 3, 16), pois o canto constitui um sinal de alegria do coração (cf. At 2, 46). Por isso, dizia com razão Santo Agostinho: "Cantar é próprio de quem ama", e há um provérbio antigo que afirma: "Quem canta bem, reza duas vezes" (IGMR 39).
198. Portanto, dê-se grande valor ao uso do canto na celebração da Missa, tendo em vista a índole dos povos e as possibilidades de cada assembléia litúrgica. Ainda que não seja necessário cantar sempre todos os textos de per si destinados ao canto, por exemplo nas missas dos dias de semana, deve-se zelar para que não falte o canto dos ministros e do povo nas celebrações dos domingos e festas de preceito (IGMR 40).
199. Os grupos de canto litúrgicos sejam organizados quanto a: horários e compromissos; os ensaios; as pastas de música (por ritos, em primeiro lugar, depois temas), criando um arquivo de pastas virtual ou não para cada Tempo Litúrgico; certa ordem na sala do som deve ser respeitada (mesa de som, instrumentos, biblioteca de livros, partituras e pastas, etc).
200. Cuide a Pastoral Litúrgica e do Canto para que o sacerdote e as equipes de celebração saibam de antemão quando haverá canto na missa e quais partes serão cantadas.
201. Saibam os grupos de canto litúrgico adequar-se ao conteúdo, forma e ao ritmo de cada missa e do Tempo em que se celebra: solene, festiva, meditativa, penitencial... Os que servem canto litúrgico precisam adequar-se à Liturgia da missa e não o contrário.
202. Quando não for possível arranjar todos os instrumentos e músicos para a missa, façam de maneira singela e acústica ou mesmo, em alguns casos, à capela.
203. O grupo dos cantores ocuparão lugares que lhes favoreçam a uma participação ativa (IGMR 294). Os membros do grupo do canto litúrgico participam da missa e não apenas a assistem, logo, a postura e o silêncio do grupo de canto litúrgico na missa, principalmente em alguns momentos como a proclamação do Evangelho e a consagração, manifesta compreensão que estão servindo ao Sagrado e não ao profano. É inaceitável para um músico litúrgico o desdém com a liturgia. Alguns cantos na missa acompanham determinados ritos outros são insubstituíveis e a razão desta radicalidade é porque eles são um rito próprio ou ato independente: o Glória (que não constitui uma aclamação trinitária), salmo responsorial, o Aleluia, o *Sanctus* (cf. IGMR 37).

DO CANTO DE ENTRADA

204. Reunido o povo, enquanto o sacerdote entra com o diácono e os ministros começa o canto da entrada. A finalidade desse canto é abrir a celebração, promover a união da assembléia, introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa, e acompanhar a procissão do sacerdote e dos ministros. O canto é executado alternadamente pelo grupo de cantores e pelo povo, ou pelo cantor e pelo povo, ou só pelo grupo de cantores (IGMR 47-48).

DO ATO PENITENCIAL

205. Após o convite para o ato penitencial é feita uma breve pausa de silêncio antes do canto penitencial, em seguida reza-se a absolvição e o *Kyrie eleison* caso não tenha ocorrido no canto (cf. IGMR 51-52).

DO HINO DE LOUVOR

206. O Glória é um hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro. O texto deste hino não pode ser substituído por outro. Entoadado pelo sacerdote ou, se for o caso, pelo cantor ou o grupo de cantores, é cantado por toda a assembléia, ou pelo povo que o alterna com o grupo de cantores ou pelo próprio grupo de cantores. Se não for cantado, deve ser recitado por todos juntos ou por dois coros dialogando entre si. É cantado ou recitado aos domingos, exceto no tempo do Advento e da Quaresma, nas solenidades e festas e ainda em celebrações especiais mais solenes (IGMR 53).
207. Convém que em alguns domingos ou dias de semana o glória seja recitado para que a Comunidade o memorize.

DO SALMO RESPONSORIAL

208. De preferência, o salmo responsorial será cantado, ao menos no que se refere ao refrão do povo. Assim, o salmista ou cantor do salmo, do ambão ou outro lugar adequado profere os versículos do salmo, enquanto toda a assembléia escuta sentada, geralmente participando pelo refrão, a não ser que o salmo seja proferido de modo contínuo, isto é, sem refrão. Mas, para que o povo possa mais facilmente recitar o refrão salmódico, foram escolhidos alguns textos de refrões e de salmos para os diversos tempos do ano e as várias categorias de Santos, que poderão ser empregados em lugar do texto correspondente à leitura, sempre que o salmo é cantado. Se o salmo não puder ser cantado, seja recitado do modo mais apto para favorecer a meditação da palavra de Deus (IGMR 61).

DA ACLAMAÇÃO

209. Após a leitura que antecede imediatamente o Evangelho, canta-se o Aleluia ou outro canto estabelecido pelas rubricas, conforme exigir o tempo litúrgico. Tal aclamação constitui um rito ou ação por si mesma, através do qual a assembléia dos fiéis acolhe o Senhor que lhe vai falar no Evangelho, saúda-o e professa sua fé pelo canto. É cantado por todos, de pé, primeiramente pelo grupo de cantores ou cantor, sendo repetido, se for o caso; o versículo, porém, é cantado pelo grupo de cantores ou cantor (IGMR 62):
210. O Aleluia é cantado em todo o tempo, exceto na Quaresma. O Versículo é tomado do lecionário ou do Gradual. No Tempo da Quaresma, no lugar do Aleluia, canta-se o versículo antes do Evangelho proposto no lecionário. Pode-se cantar também um segundo salmo ou trato, como se encontra no Gradual.
211. A sequência que, exceto nos dias da Páscoa e de Pentecostes, é facultativa, é cantada antes do Aleluia (IGMR 64).

DO SÍMBOLO

212. O símbolo deve ser cantado ou recitado pelo sacerdote com o povo aos domingos e solenidades; pode-se também dizer em celebrações especiais de caráter mais solene. Quando cantado, é entoadado pelo sacerdote ou, se for oportuno, pelo cantor ou pelo grupo de cantores; é cantado por todo o povo junto, ou pelo povo alternando com o grupo de cantores. Se não for cantado, será recitado por todos juntos, ou por dois coros alternando entre si (IGMR 68).

DO CANTO DAS OFERENDAS

213. O canto do ofertório acompanha a procissão das oferendas e se prolonga pelo menos até que os dons tenham sido colocados sobre o altar. As normas relativas ao modo de cantar são as mesmas que para o canto da entrada. O canto pode sempre fazer parte dos ritos das oferendas, mesmo sem a procissão dos dons (IGMR 74).

214. O canto das oferendas estende-se até o momento em que o sacerdote lava as mãos.

DA ORAÇÃO EUCARÍSTICA

215. As respostas da oração eucarística, propomos, sejam cantadas em tempos festivos e solenes.

DO SANTO E DO AMÉM

216. Zelem para que o canto do *Santo* traga em si o seu significado bíblico e teológico. Evitem cantos excessivamente longos para não romper o ritmo e o sentido da Oração Eucarística.

217. "Enquanto o sacerdote celebrante recita a oração eucarística, não se sobreponham outras orações ou cantos, e o órgão ou outros instrumentos musicais fiquem em silêncio".⁴⁰

218. Após a doxologia, canta-se o "Amém": "Mediante essa aclamação, os fiéis, concordando com toda Oração Eucarística, proclamada por quem preside, assumem solene e enfaticamente como sua".⁴¹

DA ORAÇÃO DO SENHOR

219. O convite, a própria oração, o embolismo (Livrai-nos do mal) e a doxologia com que o povo encerra o rito são cantados ou proferidos em voz alta (IGMR 81).

DO CORDEIRO

220. "[Não] se execute qualquer canto para dar a paz, mas sem demora recite o *Cordeiro de Deus*".⁴²

221. O grupo dos cantores ou o cantor ordinariamente canta ou, ao menos, diz em voz alta, a súplica Cordeiro de Deus, à qual o povo responde. A invocação acompanha a fração do pão; por isso, pode-se repetir quantas vezes for necessário até o final do rito. A última vez conclui-se com as palavras dai-nos a paz (IGMR 83).

222. Não é lícito substituir os cantos colocados no Ordinário da Missa, por exemplo, o Cordeiro de Deus, por outros cantos (IGMR 366).

DA COMUNHÃO

223. Enquanto o sacerdote recebe o Sacramento, entoa-se o canto da comunhão que exprime, pela unidade das vozes, a união espiritual dos comungantes, demonstra a alegria dos corações e realça mais a índole "comunitária" da procissão para receber a Eucaristia. O canto prolonga-se enquanto se ministra a Comunhão aos fiéis. Havendo, porém, um hino após a Comunhão, encerre-se em tempo o canto da Comunhão (IGMR 86).

⁴⁰ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Instrução Redemptionis Sacramentum*, 53.

⁴¹ CNBB, *Pastoral da Música Litúrgica no Brasil*, 305.

⁴² CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Instrução Redemptionis Sacramentum*, 72.

224. Haja o cuidado para que também os cantores possam comungar com facilidade (ibid.): Como foi dito acima o canto de comunhão começa enquanto o sacerdote está comungando, nem antes nem depois, mas durante. Os membros do grupo de canto deem prioridade à própria comunhão eucarística revezando na comunhão. O sacerdote e o ministro não podem esperar o término melodias, notas e versos para ministrar a comunhão aos músicos.

DA AÇÃO DE GRAÇAS

225. Terminada a distribuição da Comunhão, ser for oportuno, o sacerdote e os fiéis oram por algum tempo em silêncio. Se convier e sem improvisação, toda a assembléia pode entoar ainda um salmo ou outro canto de louvor ou hino (IGMR 88).

DO CANTO FINAL

226. Comumente se diz que este canto não é litúrgico. Isto não significa que não se deva ter para com ele o mesmo cuidado, pois este pode favorecer a reflexão e o envio da assembléia em missão sócio-transformadora. Algumas vezes pode-se cantar um canto mariano ou um canto em sintonia com o que ocorreu na liturgia; pode-se, ainda, omiti-lo, para que a assembléia saindo em silêncio sagrado prolongue um pouco mais a meditação da Palavra e adoração interior. A Quarta-Feira de Cinzas é um desses dias.

DA MISSA SEM O CANTO

227. Não havendo canto de entrada, a antífona proposta no Missal é recitada pelos fiéis, ou por alguns deles, ou pelo leitor; ou então, pelo próprio sacerdote, que também pode adaptá-la a modo de exortação inicial (IGMR 48).

228. Glória: Se não for cantado, deve ser recitado por todos juntos ou por dois coros dialogando entre si (IGMR 51).

229. Se o salmo não puder ser cantado, seja recitado do modo mais apto para favorecer a meditação da palavra de Deus (IGMR 61).

230. O Aleluia ou o versículo antes do Evangelho podem ser omitidos quando não são cantados (IGMR 63c), ou se recita o versículo bíblico e a resposta conforme está no lecionário.

231. Se não houver canto do ofertório, poderá o sacerdote recitar em voz alta o "Bendito sejas..." com a aclamação do povo "Bendito seja Deus para sempre" (cf. rubrica do missal sobre a preparação das oferendas).

232. Não havendo canto [de comunhão], a antífona proposta no Missal pode ser recitada pelos fiéis, por alguns dentre eles ou pelo leitor, ou então pelo próprio sacerdote, depois de ter comungado, antes de distribuir a Comunhão aos fiéis (IGMR 87).

DA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS COM COMUNHÃO⁴³

233. Aonde não for possível a Eucaristia Dominical: "Ficará ao cuidado de todos, tanto diáconos como fiéis leigos (...) dentro dessas celebrações, 'manter viva na comunidade uma verdadeira fome da

⁴³ A Sagrada Comunhão fora da Missa, 26ss.

Eucaristia que leve a não perder nenhuma ocasião de ter a celebração da missa, até mesmo valendo-se da presença eventual de um sacerdote".⁴⁴

234. A Palavra de Deus depois dos sacramentos é o modo mais importante de se celebrar. "Nesta celebração a Palavra, o Cristo se faz presente, pois é ele mesmo que fala quando se leem, na Igreja, as Sagradas Escrituras. Além de sua presença na Eucaristia, eventualmente distribuída, está também, na assembléia, pois prometeu estar entre os seus que se reúnem em seu nome (cf. Mt 18,20). Contudo, não confundimos nunca estas celebrações com a Eucaristia. Missa é Missa. A celebração da Palavra tem seus próprios valores: a) reunião dos fiéis para manifestar a Igreja; b) proclamação e atualização da Palavra que a faz transformadora; c) preces, hinos, cantos de louvor e agradecimento, que são a resposta orante dos fiéis; [(d) e a própria Comunhão]".⁴⁵

235. Na Celebração da Palavra com Comunhão é o Senhor quem chama, fala, alimenta, une, abençoa e envia seu povo em missão.⁴⁶

236. A Sagrada Comunhão fora da Missa pode ser dada a qualquer dia e hora, desde que se estabeleça com antecedência e conforme a necessidade. Porém é proibida na Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa e no Sábado Santo, sendo que nos dois primeiros casos a celebração da Palavra é permitida aos doentes e no último apenas o Viático.

237. Esta forma de celebração será usada principalmente quando não houver celebração da Missa ou quando se distribuir a Sagrada Comunhão em horário preestabelecido, de modo que os fiéis se alimentem também da mesa da Palavra de Deus.

238. Para ser mais forte o sinal de unidade e obediência a Igreja e a Paróquia, os ministros usem o RITUAL A SAGRADA COMUNHÃO FORA DA MISSA, evitando outros livros não aprovados. Modelo abaixo.

RITOS INICIAIS

239. Com o corporal sobre o altar coberto com uma toalha, duas velas em sinal de reverência. Sendo fora da igreja prepare tudo como acima usando uma mesa mais digna possível.

240. O ministro saúda os presentes usando a fórmula própria para sua condição; depois convida a penitência os que vão comungar usando as mesmas formulas da missa.

DA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

241. Em seguida ao ato tem início a celebração da Palavra como na Missa. As leituras podem ser escolhidas tanto da liturgia do dia quanto do Ritual (cf. Textos diversos a serem usados na distribuição da comunhão fora da missa) ou outras se for oportuno.

242. Após a primeira leitura pode tanto se rezar ou cantar o salmo como também este pode ser substituído por um silêncio sagrado. Em seguida o Evangelho.

243. Com a oração dos fiéis termina a celebração da Palavra. O Ritual não diz nada sobre explicações ou comentários às leituras. Cabe ao ministro celebrante julgar se é pastoralmente necessário fazer uma brevíssima mensagem e se o mesmo tem condições para tanto.

⁴⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, *Instrução Redemptionis Sacramentum*, 164.

⁴⁵ Cf. CNBB, *Animação da Vida Litúrgica no Brasil*, 93 e 96-99.

⁴⁶ Cf. *Ibid.*, 101.

DA SAGRADA COMUNHÃO

244. O ministro que celebra ou um outro, após a oração da comunidade, dirige-se à capela toma a âmbula; coloca-a sobre o altar e faz a genuflexão; e convida a todos a rezarem o Pai-nosso como de praxe.
245. Se for conveniente após a oração convida a assembléia à saudação da paz.
246. Após o rito da paz, quando houver, o ministro faz a genuflexão, toma a hóstia e elevando-as diz "Felizes os convidados..." ou alguma das outras do Ritual. Não há espaço aqui para devoções ou manifestações pessoais. Se o ministro participou da missa naquele dia ele não comunga.
247. Durante a distribuição da Comunhão canta-se se houver quem o faça. Terminada a distribuição o ministro leva a âmbula para a capela e faz a purificação, se preciso for. Enquanto isso se faz um momento de silêncio ou entoia-se um canto de louvor.
248. O rito da comunhão é concluído pelo ministro com uma das orações do Ritual.

RITOS FINAIS

249. Levando em conta a simplicidade e religiosidade do nosso povo, pode-se rezar uma Ave-Maria antes da despedida como demonstração de amor a Mãe de Deus e louvor a Cristo.
250. O ministro encerra a celebração invocando a benção de Deus "Que o Senhor *nos* abençoe..." e despede a comunidade "Ide em paz...".
251. Em situações urgentes ou limitadas, como ministrar a comunhão aos doentes e agonizantes ou número reduzido de fiéis para se organizar a celebração, o ministro use a *celebração mais breve* (ou do Viático), conforme o Ritual.

DO SINO ⁴⁷

252. "O antiquíssimo e muito aprovado uso dos sinos na Igreja latina deve ser religiosamente conservado por todos aqueles a quem diz respeito".
253. "Não sejam postos em uso sinos nas igrejas, sem que tenham sido antes solenemente consagrados ou pelo menos bentos, e desde então, como coisas santas, sejam conservados com o cuidado devido".
254. "Devem-se empenhar os maiores esforços para que todas as igrejas, oratórios públicos e semipúblicos, sejam providos pelo menos de um ou dois sinos, mesmo pequenos".
255. O sino será tocado minutos antes do início das solenidades e dias festivos; durante o Glória do Natal e do Sábado Santo; e sempre que a Pastoral Litúrgica em comum acordo com o sacerdote sugerir.

DO INCENSO E SEU USO

256. Incensação: A turificação ou incensação exprime a reverência e a oração, como é significada na Sagrada Escritura (cf. Sl 140, 2; Ap 8,3). O incenso pode ser usado facultativamente em qualquer forma de Missa: a) durante a procissão de entrada; b) no início da Missa, para incensar a cruz e o altar; c) à

⁴⁷ Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos sobre a música sacra e a Sagrada Liturgia, 86-88 e 91.

procissão e à proclamação do Evangelho; d) depostos o pão e o cálice sobre o altar, para incensar as oferendas, a cruz e o altar, bem como o sacerdote e o povo; e) à apresentação da hóstia e do cálice, após a consagração.

257. Ao colocar o incenso no turíbulo, o sacerdote o abençoa com o sinal da cruz, sem nada dizer.
258. Antes e depois da turificação faz-se inclinação profunda à pessoa ou à coisa que é incensada, com exceção do altar e das oferendas para o sacrifício da Missa.
259. São incensados com três ductos do turíbulo:⁴⁸ o Santíssimo Sacramento, [as relíquias da santa Cruz] e as imagens do Senhor expostas para veneração pública, as oferendas para o sacrifício da Missa, a cruz do altar, o Evangelário, o círio pascal, o sacerdote e o povo.
260. Com dois ductos são incensadas as relíquias e as imagens dos Santos expostas à veneração pública, mas somente uma vez no início da celebração, após a incensação do altar.
261. O altar é incensado, cada vez com um só icto, da seguinte maneira: o sacerdote, caminhando, incensa primeiro a parte direita do altar, depois a parte esquerda. Se a cruz estiver sobre o altar ou junto dele, é turificada antes da incensação do altar; caso contrário, quando o sacerdote passa diante dele.
262. As oferendas são incensadas pelo sacerdote com três ductos do turíbulo, antes da incensação da cruz e do altar, ou traçando com o turíbulo o sinal da cruz sobre as oferendas (IGMR 276-277).

DAS PROCISSÕES

263. "O senso religioso do povo cristão encontrou, em todas as épocas, sua expressão em formas diversas de piedade que circundam a vida sacramental da Igreja, como a veneração das relíquias, visita a santuários, peregrinações, procissões, via-sacra, danças religiosas, o rosário, as medalhas etc. (...) Considerando os tempos litúrgicos, estes exercícios devem ser organizados de tal maneira que condigam com a sagrada liturgia, dela de alguma forma derivem, para ela encaminhem o povo, pois que ela, por sua natureza, em muito os supera".⁴⁹
264. A Paróquia fará ao longo do ano, se o bem pastoral exigir, sete procissões: a) as litúrgicas: no Domingo de Ramos (1); na solenidade do Corpo do Senhor (2); e b) as paralitúrgicas, conforme o costume: a procissão do Encontro (3); a procissão do Senhor morto com a Via Sacra (4); na Páscoa da Ressurreição com o Sírio Pascal, se conveniente (5); na solenidade de Pentecostes (6); no dia da Festa do Padroeiro com a imagem (7).

DA PROCISSÃO DO DOMINGO DE RAMOS

265. Há três formas de se fazer neste domingo: a) PROCISSÃO: "Na hora conveniente, reúne-se a assembléia numa igreja menor ou outro lugar apropriado, fora da igreja para onde se dirige a procissão; os fieis trazem ramos nas mãos"; b) ENTRADA SOLENE: "Os fiéis reúnem-se à porta da igreja ou no seu interior, trazendo ramos nas mãos. O sacerdote, os ajudantes e uma delegação de fiéis dirigem-se para um ponto da igreja, fora do presbitério, de onde o rito possa ser visto pela maioria dos fiéis [segue-se para o presbitério como de costume, omitindo os ritos iniciais]"; c) ENTRADA SIMPLES: "Enquanto o

⁴⁸ "Só existem duas formas de realizar a Incensação: os ictos (movimento único do turíbulo com uma pausa entre eles e não sucessivos) e o ductos (movimento duplo consecutivo do turíbulo com uma pausa se for realizado mais ductos). Dessa forma, nas liturgias o uso dos 'trictos' é uma 'adaptação' que o cerimonial dos bispos e a instrução geral do missal romano não mencionam." (Cerimonial dos Bispos n. 92-93 e IGMR n. 276-27)

⁴⁹ CEC 1674-1675.

sacerdote se dirige para o altar, canta-se a antífona da entrada com o salmo ou outro canto com o mesmo tema. Chegando ao altar, o sacerdote o saúda, dirige-se à cadeira e cumprimenta o povo, prossequindo a missa como de costume."⁵⁰

DA PROCISSÃO DO ENCONTRO

266. Conforme a tradição, as comunidades e/ou capelas sairão em horário pré-estabelecido com as imagens de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores e se encontrarão em local mais comum as duas para o sermão do Encontro. Durante a caminhada realizem-se preces e orações.

DA PROCISSÃO DA VIA SACRA - SEXTA-FEIRA SANTA

267. "A oração cristã gosta de seguir o *caminho da cruz* (Via-Sacra), seguindo o Salvador. As estações, do Pretório ao Gólgota e ao Túmulo, marcam o caminho de Jesus, que resgatou o mundo por sua santa Cruz".⁵¹

268. Na Sexta-Feira Santa ao cair da tarde e início da noite a Comunidade reunir-se-á para celebrar a Via-Sacra e a procissão do Senhor Morto, de modo mais solene, [com a "cruz das comunidades", cujas partes, ao longo da Quaresma deverão visitar as capelas e comunidades].

269. A procissão do Senhor Morto será feita com a Via-Sacra. A Pastoral Litúrgica cuide para acontecer as devidas "paradas" com leituras da Paixão e orações de súplica e intercessão (cf. Oração Universal); tochas ou velas, incenso e a "cruz das comunidades", carregada pelo sacerdote, diácono, coordenadores das capelas e monitores das comunidades.

270. As encenações são bem vindas, pois ajuda o povo a visualizar o caminho da cruz, porém não substituem em si as estações, a não ser que façam parte desta última. Havendo a encenação da Sexta-Feira Santa, a Pastoral Litúrgica organizará com os jovens e outros, em primeiro lugar, o modo mais participativo e orante para a Paróquia.

DA PROCISSÃO DA RESSURREIÇÃO

271. A procissão da ressurreição não consta nos livros litúrgicos. Não havendo orientação específica proceda-se com prudência litúrgica, evitando excessos e observando o bom senso e o bom gosto para que possa contribuir para o bem espiritual dos fiéis e o testemunho aos de fora.

272. No Sábado Santo, antes da benção final, o Sírrio Pascal, simbolizando a luz do Cristo ressuscitado, será conduzido em procissão solene e festiva por algumas ruas da Paróquia até o local do Santuário onde haverá a benção.

273. A presença do Santíssimo Sacramento pode ser considerada.

274. Esta procissão, por sua natureza, não é muito longa. No entanto, organize-se de tal modo que haja cantos condizentes com o espírito da procissão. Por fim, tenha antes da benção final: a) um canto que exprima o sentido pascal; b) uma breve leitura bíblica correspondente com o tempo e o momento; c) e uma oração ou orações para que "a luz do Cristo que ressuscitado resplandecente dissipe as trevas de nosso coração e nossa mente".⁵²

⁵⁰ Cf. MISSAL ROMANO, **rubricas do Domingo de Ramos**.

⁵¹ Cf. MISSAL ROMANO, **rubricas do Domingo de Ramos**, 2669.

⁵² Cf. Id., **Oração para acender o Sírrio com o fogo novo**.

DA PROCISSÃO DE PENTECOSTES

275. É a procissão da unidade. As comunidades se encontrarão em um lugar comum para celebrar a Missa da Solenidade de Pentecostes. As que têm maior dificuldade de locomoção, caso não possam comparecer, nomeiem ao menos dois representantes.
276. O lugar da celebração seja definido na reunião do Conselho Pastoral com antecedência para que uma comissão das equipes de celebração possam organizar o local. É salutar, em nome da unidade, que nos diversos momentos da liturgia representantes das capelas possam participar de uma forma ou de outra.
277. A caminhada pode ser enriquecida simbolicamente com a bandeira do divino e seu estandarte, gravuras e ícones, etc. Antes de sair reze a tradicional oração do Espírito e proclame um texto bíblico adequado. Sugerimos que durante a procissão invoque-se o Espírito Santo e sua unção por meio de cantos e orações. (Uma boa opção é a coroa do Espírito Santo.) Chegando ao local da celebração se cantará o *Veni Creator* no canto inicial da missa.

DA PROCISSÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

278. "O povo cristão dá um testemunho público de fé e piedade para com o Santíssimo Sacramento nas procissões em que a Eucaristia é levada pelas ruas em rito solene e canto".⁵³
279. A procissão de *Corpus Christi* é festiva, solene e plena de decoro, pois seu objetivo é de adoração a Jesus Eucaristia, deve ser realizada com devoção e não apenas com euforia: "A devota participação dos fiéis na procissão eucarística da Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo é uma graça do Senhor que anualmente enche de alegria quantos nela participam".⁵⁴
280. "Convém que a procissão com o Santíssimo Sacramento se realize após a Missa na qual se consagrará a hóstia a ser levada na procissão. Nada impede que a Procissão seja feita também após uma adoração pública e prolongada depois da Missa. (...) No final da procissão se dará a benção com o Santíssimo Sacramento na igreja ou outro lugar apropriado; em seguida, se repõe o Santíssimo Sacramento".⁵⁵
281. A Procissão seja o quanto possível ornamentada e orante. Para o bem pastoral Comunidade realize-se durante o trajeto ao menos três estações eucarísticas para se meditar e rezar, sendo dada em cada uma delas a benção eucarística.⁵⁶

DO DIA DO PADROEIRO OU DA SUA FESTA

282. O domingo da festa do padroeiro terá uma dinâmica própria a ser realizado em torno da espiritualidade e liturgia tipicamente franciscana. A Pastoral Litúrgica junto com o Pároco se reúnam com o tempo oportuno para preparar os ritos, elementos e momentos condizentes com a vida do Seráfico Pai São Francisco de Assis.
283. É conveniente à religiosidade e agradável a Deus ao longo da novena organizar um ato solidário ou gesto concreto movido pela caridade de Cristo aos mais pobres (Mt 25,34-40).

⁵³ A Sagrada Comunhão fora da Missa, 101.

⁵⁴ JOÃO PAULO II, *Ecclesia de Eucharistia*, 10.

⁵⁵ A Sagrada Comunhão fora da Missa, 104 e 108.

⁵⁶ Cf. *ibid.*, 104.

DO ROSÁRIO E DO SANTO TERÇO

284. "O Rosário da Virgem Maria, que por inspiração do Espírito de Deus se foi formando gradualmente no segundo milênio, é a oração amada por numerosos santos e estimulada pelo Magistério".⁵⁷

285. A Comunidade fará dois rosários ou terço paroquiais por ano: a) *No mês mariano* (maio) pela sua edificação espiritual e material; b) *No mês do Rosário* (outubro) pela evangelização e conversão da Paróquia e salvação das almas. Preferencialmente, antes da missa dominical da noite.

286. Sendo o Rosário uma oração longa e contemplativa ele será rezado de modo simples: o anúncio do mistério, as orações do Pai-nosso, Ave-Maria e glória, sem mais delongas.

287. O Santo Terço poderá ser usado em celebrações oficiais como preparação litúrgica e mesmo durante a adoração do Santíssimo Sacramento, seguindo as orientações a seguir.⁵⁸

1. Oração ou canto do Espírito Santo;
2. Sinal da cruz com a invocação "Vinde ó Deu em meu auxílio, socorrei-me sem demora";
3. Enuncio do mistério (pode ser cantado);
4. Leitura bíblica correspondente ao mistério;
5. Silêncio sagrado (brevíssimo);
6. Pai-nosso, Ave-Marias e glória (sem jaculatórias);
7. Oração conclusiva ao mistério;
8. Orações pelas intenções do Papa (e do Bispo).

Bom uso.

Pe. Alexandre

⁵⁷ JOÃO PAULO II, *Rosarium Virginis Mariae*, 1.

⁵⁸ Cf. JOÃO PAULO II, *Rosarium Virginis Mariae*, 29-37.

MANUAL DA LITURGIA DA MISSA - SÍNTESE
Visão Geral das partes e alguns significados

RITOS INICIAIS

Entrada (canto de entrada)

Procissão

Inclinação profunda e beijo do altar

Sinal da Cruz

Saudação

Introdução à missa do dia em breves palavras

Ato Penitencial (pode ser substituído cf. Missal)

Convite à penitência

Silêncio

Fórmula de confissão (canto)

Absolição sacerdotal

Invocações com o *Kyrie eleison* (Senhor, tende piedade de nós) caso não tenha ocorrido

Hino de Louvor (exceto Advento e Quaresma)

Recitado ou cantado (não pode ser substituído por outro)

Oração do Dia (coleta)

Convite

Silêncio

- Tomar consciência de que se esta na presença de Deus
- e formular interiormente os seus pedidos

Oração

I - LITURGIA DA PALAVRA

Leitura (s)

Silêncio (preparação)

Leitura do ambão

Momento de silêncio para acolher a Palavra no coração

Recitação do Salmo

(2ª leitura, se houver)

Evangelho

Aleluia (exceto na Quaresma)

Proclamação do Evangelho (beija o livro)

Homilia

Explicação de algum aspecto das leituras da Missa do dia

Silêncio

Profissão de fé

Oração universal ou dos fiéis

Invitatório (introdução)

Intenções

- Pelas necessidades da Igreja
- Pelos poderes públicos e pela salvação de todo do mundo
- Pelos que sofrem qualquer dificuldade
- Pela comunidade local

Oração conclusiva do sacerdote

II - LITURGIA EUCARÍSTICA

Preparação das oferendas (canto)

Procissão das oferendas e outros donativos para o auxílio da comunidade e dos pobres

O sacerdote reza em silêncio (se houver canto)

Convite à oração: *Orai, irmãos...*

Oração sobre as oferendas

Oração Eucarística

- Ação de graças: Prefácio
- Aclamação: *Santo* (canto)
- Epiclese: invocação do Espírito Santo e imposição das mãos
- Narrativa da instituição e consagração
- Anamnese: *Anunciamos, Senhor...*
- Oblação (oferece ao Pai a Hóstia imaculada)
- Intercessões por toda a Igreja
- Doxologia final (Louvor): *Por Cristo...*

II - RITOS DA COMUNHÃO

A Oração do Senhor

Convite à oração do Pai-nosso

Embolismo: *Livrai-nos de todos os males...*

Doxologia: *Por que teu é o Reino a glória...*

Rito da Paz

Súplica pela paz

Transmissão da paz e da caridade

Fração do Pão (canto do cordeiro)

Fraciona a Hóstia

Insere uma parte da Hóstia no Cálice

Comunhão

Oração em silêncio do sacerdote e dos fiéis

Convite ao banquete de Cristo

Ato de humildade: *Senhor, eu não sou digno..*

O Sacerdote comunga (inicia-se o canto de comunhão)

Distribuição da comunhão

Silêncio para oração (se for oportuno: salmo ou canto de louvor)

Oração depois da comunhão

III - RITOS FINAIS

Breves comunicados ao povo

Rito de despedida

Saudação e benção do sacerdote

Despedida do povo

Beijo e inclinação profunda ao altar